O Ministério da Cultura apresenta:

Revista Criança Cidadã

ANO 6 Nº 18 – JAN/JUL 2015

IMPRESSO ESPECIAL
9912248060/2010-DR/PE
Associação Beneficente
Criança Cidadã
··· CORREIOS ···

15 ANOS DE INCLUSÃO SOCIAL

ABCC comemora o sucesso de ações que vêm mudando a vida de centenas de jovens pernambucanos

ORQUESTRA EM TURNÊ

Projeto viaja pelo Brasil em sua primeira circulação nacional

IMPRESSO FECHADO. PODE SER ABERTO PELA ECT

CAIXA
O BANCO QUE ACREDITA
NAS PESSOAS
CAIXA
GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PÁTRIA EDUCADORA
ORQUESTRA
CRIANÇA
CIDADÃ

Patrocínio:

Correios

Realização:

ORQUESTRA CRIANÇA CIDADÃ

Ministério da Cultura

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PÁTRIA EDUCADORA

SUMÁRIO JANEIRO-JULHO 2015

06 Luteria em expansão

Projeto da Orquestra que ensina ofício de criar e consertar instrumentos musicais é ampliado

08 Alerta para a falta d'água

Crise hídrica brasileira motiva ações sustentáveis

12 Orquestra no Ipojuca já rende bons frutos

Com núcleo da Criança Cidadã no distrito de Camela, população do município começa a testemunhar mudanças positivas entre os jovens

18 Uma década e meia de inclusão social

FOTO: MILTON RAULINO

ABCC comemora trajetória de sucesso no apoio ao social com projetos voltados a crianças e jovens pernambucanos

24 Os passos de Clóvis Pereira

FOTO: ACERVO LUCA PEREIRA

Ilustre compositor caruaruense trilhou caminho de glória na música, deixando legado de peso para a cultura nordestina

31 Orquestra Cidadã em turnê

Durante seis meses, músicos do Coque passaram por 10 cidades brasileiras em primeira série de concertos nacional

34 Em nome do amor à arte

Produtores independentes se unem para formar equipes especializadas em criação e potencializam manifestações artísticas

40 O vício da tecnologia

Smartphones representam maior febre tecnológica do momento, tornando-se companheiros inseparáveis dos jovens

PARCEIROS

SESI · CAIXA · Correios · Chesf · Exército Brasileiro · Unimed Recife · Prefeitura do Ipojuca · Sejuve Ipojuca · Odebrecht · Rotary Internacional · Receita Federal · SHANERAY · ACR Auditoria & Contabilidade · Colégio Motivo · Universidade Católica de Pernambuco · AESO · Universo · Tribunal de Justiça de Pernambuco · Urbano Vitalino Advogados · Tabelionato Figueiredo · MPT · SPU · ebrasil epesa

Novos voos

FOTO: LEANDRO LIMA

Sempre olhar adiante para alçar voos mais altos. Esse é o pensamento da Associação Beneficente Criança Cidadã (ABCC), que completa, em 2015, 15 anos de compromisso com a sociedade. Desde a sua criação, a organização não governamental lançou projetos que viraram *cases* de sucesso no Estado de Pernambuco — dentre eles, a Orquestra Criança Cidadã Meninos do Coque e o Espaço Cultural e Esportivo Criança Cidadã ganham destaque dia após dia.

Para comemorar a data, esta 18ª edição traz uma reportagem sobre as conquistas dos projetos da ONG. Também apresentamos, aos leitores, a história da pessoa que vem transformando as vidas de centenas de crianças e jovens em situação de risco: o desembargador aposentado Nildo Nery dos Santos, presidente da ABCC.

E foram muitos os presentes de aniversário recebidos pela Associação. Um dos mais importantes adveio da Prefeitura do Recife, que oficializou a doação do terreno de 5.067 m² onde já se encontra instalada a sede da ABCC, no bairro do Cordeiro. O local cedido também abriga o Espaço Cultural e Esportivo Criança Cidadã, dispondo de espaço para ampliação. Outro ganho especial foi proporcionado pela Prefeitura do Ipojuca, que implantou uma Orquestra no distrito de Camela. A evolução técnica dos alunos da Orquestra Criança Cidadã Meninos do Ipojuca reafirma o poder de transformação social que a música detém.

E a Orquestra vem cumprindo seu objetivo, ressocializando, por meio da música instrumental, jovens em situação de vulnerabilidade. O grupo levou esse exemplo ao Brasil, ao promover sua primeira circulação em âmbito nacional. Foram dez cidades contempladas, entre capitais e o interior pernambucano. No Rio de Janeiro, São Paulo e Brasília, houve participação especial do maestro Spok, que proporcionou uma viagem pelo mundo do frevo às atentas audiências.

Como reportagens especiais, nossa Revista Criança Cidadã discute a temática da crise hídrica brasileira e as soluções que empresas, escolas e instituições sociais estão encontrando para driblar o problema. O mercado da produção cultural independente foi descortinado — e nós mostramos como os artistas pernambucanos apostam na criatividade para lançar trabalhos inovadores. E, para encantar os leitores, revelamos, ainda, a vida e obra de Clóvis Pereira, um dos compositores mais tocados pela Orquestra Criança Cidadã.

Boa leitura!

EXPEDIENTE

REVISTA CRIANÇA CIDADÃ

Uma publicação da Associação Beneficente Criança Cidadã (ABCC)

ENDEREÇO
Rua General Estilac Leal, 439
Cabanga – Recife – PE
Telefones: (81) 3224-0305
(81) 3428-7600

CONSELHO EDITORIAL (ASSOCIAÇÃO CRIANÇA CIDADÃ - ABCC)
Nildo Nery dos Santos
João José Rocha Targino
Nair Andrade

EDIÇÃO
Mariane Menezes
DRT/PE 4315

REDAÇÃO
Equipe de Comunicação da ABCC:
Devanyse Mendes, Camilla Figueiredo e Tiago Lima

PROJETO GRÁFICO, ARTES E DIAGRAMAÇÃO
Milton Raulino

TIRAGEM
1.500 exemplares

IMPRESSÃO
Gráfica Provisual

Esta publicação é um instrumento de comunicação da Associação Criança Cidadã / Orquestra Criança Cidadã. Comentários e sugestões devem ser enviados para o e-mail **occimprensa@gmail.com**

CONTRIBUA
Banco do Brasil
Ag. 1850-3, C/C 10674-7
Deposite a quantia que desejar.

Escola de Luteria expande atuação

Alunos de outras instituições agora também têm a chance de participar da oficina da Orquestra Criança Cidadã que ensina a produzir e reparar instrumentos musicais

FOTO: LEANDRO LIMA

ESCOLA PASSA A RECEBER ALUNOS DE OUTRAS ÁREAS DO RECIFE, E NÃO MAIS APENAS DO BAIRRO DO COQUE

Com atividades iniciadas em setembro de 2012, a Escola de Formação de Luthier e Archetier da Orquestra Cidadã foi a primeira do ramo no Estado de Pernambuco. O núcleo, que treina jovens na arte da produção e reparação artesanal dos instrumentos musicais de corda e de arcos para instrumentos eruditos, agora recebe também alunos de outras áreas do Recife, e não mais apenas do bairro do Coque. A mudança, além de beneficiar uma maior parcela de estudantes, abriu as turmas para alunos já adaptados à dinâmica musical.

A ideia de expandir a Escola partiu do corpo docente da Orquestra Criança Cidadã. Os professores notaram que as turmas compostas apenas pelos jovens do Coque apresentavam uma evasão significativa. "A luteria exige um perfil bastante particular dos alunos. É muito diferente do perfil de um músico, apesar de serem atividades relacionadas", afirma o professor da Escola de Luteria da Orquestra Carlos Alberto Gomes Filho. Enquanto Carlos Alberto se responsabilizou pelo ensino da arte de construir e consertar instrumentos, João Batista de Lima assumiu as aulas voltadas aos arcos dos instrumentos.

Carlos Aberto explica a importância de uma seleção mais específica. "O luthier aprende o funcionamento do instrumento, enquanto o músico entende suas reações. Com o tempo, um vai entendendo um pouco mais do outro, apurando o ouvido e conhecendo o instrumento, mas são coisas distintas. Para se tornar um luthier, os requisitos principais são a vontade de aprender e uma certa habilidade com os trabalhos manuais", completa o professor, que descobriu o amor pela luteria numa outra iniciativa social no Espírito Santo, o Instituto Preservarte, na cidade de João Neiva. Hoje, como profissional, Carlos conta com experiências dentro e fora do Brasil.

A expansão da Escola de Luteria também tem outro objetivo. A ideia é que a Orquestra Criança Cidadã se torne, a partir da produção interna, autossuficiente em relação ao abastecimento de artefatos musicais. "Queremos que a Orquestra se destaque não apenas no tocante à música, mas

que o trabalho de sua luteria seja um grande diferencial", afirma Carlos Alberto.

Para Raquel Paz, violista de 17 anos e integrante da nova turma, a luteria é também uma forma de se relacionar melhor com o próprio instrumento. "Quando soube do projeto, me senti mais atraída pela possibilidade de conhecer a mecânica do meu instrumento. É algo que eu sempre senti necessidade e que é realmente importante. Eu já conhecia a Orquestra Cidadã e decidi tentar a seleção", afirma a moça, que soube da vaga através da Escola de Criatividade Musical, onde estuda.

A musicista, que também está no primeiro período do curso de licenciatura em música da Universidade Federal de Pernambuco, diz ver no ofício uma possibilidade de renda. "Apesar de a minha intenção sempre ter sido usar a luteria em meu benefício, hoje não descarto a possibilidade de também trabalhar com isso", completa Raquel.

A seleção da nova turma, que hoje conta com aulas divididas entre os turnos da manhã e tarde, foi realizada através de uma prova escrita, aplicada entre estudantes convidados de outras instituições, para medir conhecimento de matemática e geometria básica, seguida de uma entrevista com o luthier Carlos Alberto Gomes Filho. As aulas apostam na divisão em módulos práticos com ancoragem teórica. Nesse primeiro momento, cada aluno está responsável pela construção de uma parte de um violino, para posterior junção. Depois, cada um focará na produção individual do instrumento.

FOTO: LEANDRO LIMA

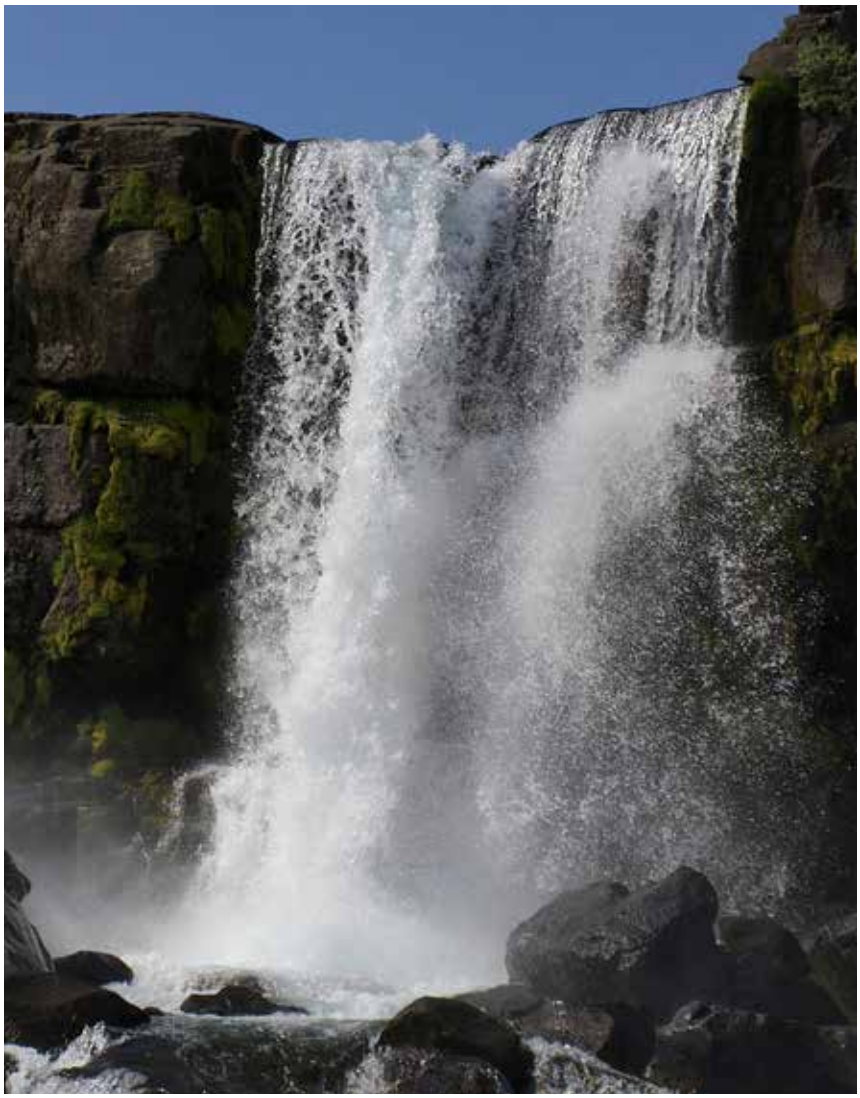
FOTO: ARQUIVO OCC

LUTHIER CARLOS ALBERTO (SENTADO): IDEIA É QUE A ORQUESTRA CRIANÇA CIDADÃ SE TORNE AUTOSSUFICIENTE NO ABASTECIMENTO DE INSTRUMENTOS

Planeta água em alerta

A crise hídrica é uma realidade que tira as pessoas da zona de conforto, exigindo medidas urgentes

FOTO: PIXABAY PHOTOS



Enchentes, secas, furacões. O mundo está em desequilíbrio, pedindo socorro. A situação descrita poderia ser um roteiro de filme sobre o apocalipse, mas é a realidade em que se encontra o meio ambiente. Os recursos naturais são bens finitos, que devem ser preservados para continuarem a existir em abundância na natureza. A água é um desses recursos que são inerentes à manutenção da vida. Apesar de o planeta Terra ser composto por cerca de 70% de água em estado líquido, 97% do total desse volume está nos oceanos — e possui grande quantidade de cloreto de sódio, além de outros sais minerais —; 2% está em geleiras inacessíveis; e apenas 1% faz-se presente em rios, lagos e fontes subterrâneas.

Mais de 70% do maior manancial de água doce subterrânea do mundo, o Aquífero Guarani, com cerca de 1,2 milhão de quilômetros quadrados, está no Brasil, espalhado pelo subsolo de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Mesmo tendo esse recurso em abundância, os brasileiros ainda sofrem com a crise hídrica.

Cerca de 45 milhões de pessoas no Brasil não têm acesso à água potável, e muitas cidades não possuem tratamento de esgoto — a primeira causa de contaminação dos rios e mares. O geólogo Marcelo Anastácio foi funcionário da Agência Pernambucana de Águas e Climas (Apac) e, atualmente, trabalha no ramo de engenharia, construções e ferrovias, em Brasília. Segundo Anastácio, um dos fatores que podem explicar a crise hídrica brasileira é a má distribuição. "Embora o Brasil tenha 13,5% das reservas mundiais de água doce, a maior parte está localizada na região Norte, área com a menor concentração populacional do país", explica.

Segundo a Agência Nacional de Águas (ANA), além da má distribuição, a poluição e o desperdício são outros fatores agravantes da crise hídrica nacional. Pesquisas da ANA datadas de 2010 mostram que a manutenção da agricultura no Centro-oeste é uma das fontes de desperdício. A região é uma das que mais gasta água, devido ao uso inadequado de técnicas de irrigação. Embora fatores climáticos, como relevos acidentados dos sertões, também causem a escassez, a falta de cuidado com os recursos hídricos ainda é o maior problema.

O convívio com a falta d'água

A seca histórica do Nordeste brasileiro já foi tema de inúmeras conferências e sempre figura como pauta nos telejornais. Mas por que existe seca na região nordestina? Segundo o geólogo Marcelo Anastácio, o chamado Polígono das Secas — área que compreende os estados de Alagoas, Bahia, Ceará, Minas Gerais, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe — possui um relevo irregular, composto por várias depressões entre planaltos. A topografia dessas regiões, aliada à grande incidência de raios solares e altas temperaturas, dificulta a passagem de massas de ar úmidas, ocasionando a falta de chuvas.

O povo nordestino convive com a seca há vários anos. Sem a opção de combatê-la, a saída foi adaptar-se à estiagem. Baseado em dados da Articulação no Semiárido Brasileiro (ASA), a partir do ano 2000 o processo de criação de cisternas passou a ser realizado com mais frequência, por iniciativa dos próprios sertanejos. Em 2003, o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) criou o Programa de Cisternas, com o objetivo de solucionar o acesso a recursos hídricos para a população rural espalhada na região do semiárido. Os reservatórios têm uma capacidade de armazenamento de 16 mil litros de água potável e são construídos com placas sólidas de cimento.

Existem dois tipos de cisternas: para consumo humano, somente para beber e preparar alimentos; e outro modelo utilizado na irrigação das lavouras. Desde 2007, a ASA, em parceria com a ONG Diaconia Actaliança, construiu 68.549 cisternas com fins agrícolas. Outras 500 mil foram entregues pelo Ministério da Integração Nacional. A iniciativa visa alcançar a construção de um milhão de cisternas para as famílias rurais que convivem com períodos de estiagem, garantindo mais saúde e qualidade de vida à população.

A ONG também idealizou uma ação que visa ao treinamento de mulheres para atuar na construção de tecnologias sociais de captação e armazenamento de água. O projeto capacitou 20 profissionais na região do Rio Grande do Norte, em 2014. O principal objetivo da formação é suprir o déficit atual de mão de obra exigida no mercado local voltada à construção civil, além de desenvolver as habilidades de mulheres no processo de construção de cisternas de placa, que gera renda para as famílias e, no final, as beneficia com a economia dos recursos hídricos. "Após a realização do curso, que conta com uma carga horária de 48 horas, os participantes receberam também um kit com materiais básicos de trabalho, como prumo, bandejas, colher de pedreiro, desempoladeiras, serra e régua", destaca o assessor técnico Jânio Amorim.

SAÍDA PARA A MÃO DE OBRA: MULHERES SÃO TREINADAS NA CONSTRUÇÃO DE CISTERNAS AGRÍCOLAS

FOTO: DIACONIA OESTE POTIGUAR/DIVULGAÇÃO

Enfrentando a crise hídrica pela primeira vez

O ano de 2015 trouxe um alerta preocupante para os moradores do Sudeste brasileiro. A Grande São Paulo enfrenta a maior escassez de água da sua história. O reservatório da Cantareira abastece 8 milhões de habitantes das Zonas Norte, Central, parte da Leste e Oeste da capital paulista, além dos municípios de Franco da Rocha, Francisco Morato, Caieiras, Osasco, Carapicuíba e São Caetano do Sul, Guarulhos, Barueri, Taboão da Serra e Santo André. Cerca de 20 milhões de pessoas dependem do fornecimento de água, que não vem sendo feito com regularidade, pela falta do recurso natural.

O geógrafo Antonio Carlos Zuffo, da Unicamp, afirmou, recentemente, em entrevista ao jornal El País, que os alertas de possível escassez foram feitos há quase 10 anos. No entanto, as autoridades ignoraram o sinal da crise e incorporaram um volume que antes não era considerado útil, aumentando a vazão de 33 para 36m3/s. Ou seja, estava sendo usada mais água do que o permitido para a manutenção dos reservatórios paulistas.

FOTO: ESCOLA PONTO DE PARTIDA/DIVULGAÇÃO

ESCOLA PONTO DE PARTIDA, DE SÃO PAULO, ESTRUTUROU UM SISTEMA DE CAPTAÇÃO E REUTILIZAÇÃO DE ÁGUA DA CHUVA

Para adequar-se à nova realidade, empresas e instituições da sociedade civil organizaram-se na tentativa de mudar o panorama. As metas mais urgentes são reduzir o consumo de água e fornecer, às pessoas, uma educação mais significativa, apostando na construção de posturas mais sustentáveis.

Uma das instituições que seguem esse exemplo em São Paulo é a Escola de Educação Infantil Ponto de Partida. A instituição, localizada na Zona Oeste paulista, trata o tema da sustentabilidade há cerca de 20 anos, com ações simples como a reutilização de materiais e o cuidado com jardins e hortas. Contudo, frente aos problemas de crise hídrica, a escola decidiu dar um passo adiante, estruturando um sistema de captação e reutilização de água da chuva. A piscina, que tinha pouca utilização, foi transformada em um grande reservatório para onde é direcionada a água resultante das precipitações. O sistema é simples: a água vem da calha do telhado, passa por um filtro comum e cai no reservatório. Quando o nível das caixas d'água desce, as bombas são acionadas automaticamente e enviam água para repor.

A mudança de postura da escola assume um impacto educativo. As ações contribuem para o desenvolvimento integral das crianças, possibilitando um aprendizado sobre cidadania, sustentabilidade e meio ambiente. Para a gestora da Escola de Educação Infantil Ponto de Partida, Carmem Farias, conviver com atitudes mais sustentáveis ajuda a manter um planeta melhor de se viver. "Os alunos repassam o que aprendem. Tem pai que brinca que agora tem um 'eco chato' em casa. É muito importante que eles cresçam com a consciência de preservação do nosso ambiente e recursos naturais", relata Carmen. No aspecto prático, a gestora também comemora a redução de 60% na conta de água da escola, a partir da implantação do sistema.

Ações que evitam o desperdício

A Associação Beneficente Criança Cidadã (ABCC) incentiva os seus projetos sociais a trabalharem a sustentabilidade com os alunos, para ajudar a construir um mundo melhor. Ações de conscientização e práticas para evitar o desperdício são vivenciadas diariamente na instituição.

O Núcleo de Reforço Escolar da Orquestra Criança Cidadã, juntamente com a Coordenação Pedagógica, desenvolve o Projeto Meio Ambiente, que tem o objetivo de promover o conhecimento sobre a preservação da natureza, dos recursos naturais e práticas sustentáveis que melhoram a vida no planeta. A iniciativa já realizou debates e palestras sobre a conservação ambiental e a importância da água para a manutenção da vida. Atualmente, o Projeto também realiza ações de reciclagem e coleta seletiva.

A pedagoga Daniela Santos coordena as ações do Projeto Meio ambiente. "Eu procuro trabalhar, com os alunos, a importância de separar o lixo para facilitar a coleta seletiva. Nós discutimos sobre a não poluição dos rios e das ruas e mostramos que é necessário reciclar", explica.

FOTO: LEANDRO LIMA

NA ORQUESTRA CIDADÃ, O PROJETO MEIO AMBIENTE PROMOVE O CONHECIMENTO SOBRE A PRESERVAÇÃO DA NATUREZA, DOS RECURSOS NATURAIS E DAS PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS

O aluno Ítalo Alves, de 14 anos, participa assiduamente dos exercícios de conscientização e reconhece a importância de praticar cada ensinamento repassado. "Eu penso muito nas gerações futuras. Um dia, vou ter um filho e não quero que ele viva em um mundo com falta de água. Por isso, é muito importante poupar para não acabar", observa o adolescente.

Os integrantes do Espaço Cultural e Esportivo Criança Cidadã, também projeto da ABCC, desenvolvem atividades relativas à preservação dos recursos hídricos. O perfil sustentável também é trabalhado de forma lúdica; as educadoras promovem a confecção de cartazes, colagens, desenhos, produções textuais e teatrais.

A coordenadora pedagógica Mariza Fabrício pratica a ideia de preservação além da sala de aula, fiscalizando, diariamente, a atitude sustentável dos alunos. "Eu e as professoras estamos sempre de olho. Vemos se a torneira está pingando ou se os meninos estão estragando água de alguma forma. De tanto fazermos isso, os pequenos nos copiam e ficam ensinando os colegas a não desperdiçarem esse bem tão precioso", completa Mariza.

FOTO: DEVANYSE MENDES

ESPAÇO CRIANÇA CIDADÃ TRABALHA A SUSTENTABILIDADE DE FORMA LÚDICA, COM COLAGENS E PRODUÇÕES TEXTUAIS

Uma arte que transforma vidas

A expansão da Orquestra Criança Cidadã para o distrito de Camela, no Ipojuca, mudou a realidade dos jovens e continua levando esperança aos seus beneficiários

FOTO: ARQUIVO OCC IPOJUCA

Acordar às 6h, fazer uma refeição rápida, pegar a mochila e o instrumento e seguir para as aulas de música. Essa é a rotina dos alunos da Orquestra Criança Cidadã Meninos do Ipojuca. O projeto localiza-se no distrito de Camela, a aproximadamente 43 km do Recife. Há menos de um ano, muitos beneficiários não imaginavam como as suas vidas mudariam tanto em um pequeno espaço de tempo. A calmaria da cidadela, onde o tempo passa devagar, deu lugar às notas da música clássica e à disciplina exigida pela arte.

As estudantes Alcione Nunes, de 13 anos, e Maria Heloisa Nunes, de 15 anos, são irmãs e moram no Engenho São Paulo, zona rural de Camela. Elas integram a Orquestra do Ipojuca. Alcione está aprendendo a tocar violino, e Heloísa, violoncelo. As meninas saem cedo, pois o projeto social fica a 3 km de distância da sua casa. Para assistir às aulas, elas pegam carona no ônibus escolar da cidade, que leva os alunos para estudar em lugares mais afastados de suas residências.

As irmãs frequentam a escola regular no período da tarde e, pela manhã, marcam presença nas atividades do projeto. Segundo as garotas, o dia agora passa mais rápido, mas a vontade de aprender nunca vai embora. Cada descoberta com o instrumento ou com as aulas de teoria musical se constitui em uma pequena conquista diária que as deixa orgulhosas e motivadas.

Filhas de um carpinteiro e uma dona de casa, o único contato que as jovens tinham com a música, antes da Orquestra, vinha através da participação no coral da igreja evangélica que a família costuma frequentar. Mesmo sem entender de musicalidade, o pai das garotas, Moacir Nunes, sempre gostou de ouvir canções e nutria a vontade de aprender a tocar algum instrumento. Por ter que trabalhar para garantir o sustento da casa, o desejo do carpinteiro ficou suspenso. Mas, ao saber que as filhas iriam estudar música clássica na Orquestra Criança Cidadã Meninos do Ipojuca, o pai sentiu-se realizado por elas. "Temos muito apoio em casa. Ninguém reclama do barulho quando estamos estudando. Até ensinamos um pouco do que aprendemos para o nosso pai. Ele fica muito feliz", contou Alcione.

Diferentemente de Alcione, que é extrovertida, Heloisa tem uma postura contida. A menina era muito tímida e mal falava; isso, às vezes, até prejudicava o seu desempenho escolar. A adolescente revela que a música revolucionou o seu jeito de ser. "Hoje eu me sinto mais confiante. Ainda fico um pouco nervosa quando vou tocar, mas melhorei muito a minha timidez", afirma Heloisa.

O primeiro concerto realizado pela Orquestra Criança Cidadã Meninos do Ipojuca aconteceu em dezembro de 2014, apenas três meses depois da expansão do projeto recifense para o distrito de Camela. Nesse dia, amigos, vizinhos e familiares de Alcione e Heloisa prestigiaram as meninas. Desde estão, por onde elas passam no Engenho São Paulo, são reconhecidas e parabenizadas. "As pessoas que moram perto da gente vão até a nossa casa e pedem para ver os instrumentos, para tocarmos algumas músicas. Parece que somos celebridades", relembra, entre risos, Alcione.

O pensamento das garotas e dos demais beneficiários do Núcleo do Ipojuca é um só – continuar se dedicando para alcançar níveis mais altos nos estudos musicais. Quando perguntados sobre a profissão que querem seguir no futuro, mesmo os mais novos, com idades entre 11 e 12 anos, respondem: "Queremos ser músicos profissionais".

PRIMEIROS RESULTADOS

Coordenadores e professores da Orquestra Criança Cidadã Meninos do Ipojuca já colhem os frutos do trabalho realizado. No mês de abril, os alunos foram avaliados em uma audição musical. Os que obtiveram os melhores resultados receberam certificados do método Suzuki. Em sete meses de atividades, 97 alunos passaram por uma transformação de vida que lhes permitiu uma nova perspectiva de futuro.

O maestro e coordenador pedagógico da Orquestra, Márcio Pereira, explica que o método Suzuki de estudo tem o foco no aluno, pai e professor; por isso, o apoio da família é fundamental para o aprendizado. "Aqui existe um envolvimento total entre pais e filhos, nossos alunos nos respeitam, e o estudo é prioridade. Quando eles deixam a sede, seguem para suas casas e não ficam mais nas ruas, ociosos. Isso é uma recompensa enorme para um

FOTO: LEANDRO LIMA

MAESTRO MÁRCIO PEREIRA: INTERESSE DOS ALUNOS É A MAIOR RECOMPENSA

FOTO: PREFEITURA DO IPOJUCA

ESTUDANTES RECEBERAM CERTIFICADOS DO MÉTODO SUZUKI

professor", destaca Pereira.

A operadora de caixa Rosilda Marques destaca que o filho Herllon Cleyderman, de 17 anos, não desgruda do violino. Todo o tempo é dedicado ao instrumento. "Mesmo com as horas programadas para o ensaio e aprendizado do instrumento, meu filho não deixou os estudos de lado, as notas continuam boas e, depois da Orquestra, ele se tornou um rapaz mais interessado e com foco na música. Nossa vida mudou para melhor", reforça a mãe.

O jovem comunga da mesma opinião. "Tenho pouco tempo, mas sei administrar a rotina e dividir melhor os horários, o que antes não sabia. Estou muito empenhado e quero fazer faculdade de música e ser professor", ressalta Cleyderman.

O projeto funciona nos horários da manhã e da tarde e oferece, aos alunos, aulas de teoria musical e de instrumentos de cordas (violino, viola, violoncelo e contrabaixo). Com o objetivo de promover o desenvolvimento pleno dos beneficiários, a Orquestra também fornece reforço escolar, informática, além de atendimento psicológico e pedagógico e três refeições diárias, tudo patrocinado pela Prefeitura do Ipojuca, através da Secretária de Juventude e Esportes (Sejuve).

Atividades movimentam o projeto social

FOTO: ROBERTO PEREIRA/GOVERNO DE PERNAMBUCO

MENINOS DO IPOJUCA E O GOVERNADOR PAULA CÂMARA EM APRESENTAÇÃO NO PALÁCIO DAS PRINCESAS

A Orquestra Criança Cidadã Meninos do Ipojuca vem realizando importantes apresentações musicais e atividades pedagógicas, além de receber grupos de música popular e erudita em sua sede. No dia 24 de março, os jovens foram convidados pelo Governo de Pernambuco para realizar uma sessão sonora no Palácio do Campo das Princesas, sede do Poder Executivo estadual.

O grupo de música popular da Orquestra Criança Cidadã Meninos do Coque também promoveu uma troca de experiências com os alunos do núcleo do projeto no Ipojuca. Na plateia, cerca de 40 alunos conferiram grandes sucessos de intérpretes como Dominguinhos, Lenine, Peninha e Nando Cordel. A apresentação aconteceu no dia 20 de março e integrou uma agenda cultural mensal, idealizada pelo maestro Márcio Pereira. Ainda no mesmo período, os alunos participaram de uma programação diferente. A partir do convite do time de basquete do Sport Club do Recife, os pequenos puderam assistir a um dos jogos decisivos da competição estadual, contra o time Caxias do Sul, além de entrarem em quadra com os jogadores. A ocasião serviu como uma aula de trabalho em equipe e liderança, itens essenciais para o aprendizado da música.

FOTO: DEVANYSE MENDES

GRUPO DE MÚSICA POPULAR FEZ *POCKET SHOW* PARA ALUNOS DO IPOJUCA

Música e intercâmbio cultural

Consulado Americano no Recife comemorou 200 anos e quem ganhou presente foram os pernambucanos

FOTO: MACAMBA

FRANCESCA ANDEREGG: "ESTE PROJETO TEM ALGO DE ÚNICO"

A Orquestra Criança Cidadã e o Consulado Geral dos Estados Unidos no Recife promoveram, no último mês de março, dois concertos que marcaram as comemorações dos 200 anos de presença da instituição diplomática na capital pernambucana. No dia 28, uma performance só para convidados na Oficina Brennand, na Várzea, preparou a apresentação aberta ao público do dia 29, realizada no Teatro Luiz Mendonça, do Parque Dona Lindu, no bairro de Boa Viagem. Os eventos contaram com a participação e solos da violinista norte-americana Francesca Anderegg, que abrilhantou as apresentações e tornou-as ainda mais ricas culturalmente.

Clássicos diversos foram prestigiados naquele fim de semana. Na Oficina Brennand, foram tocadas duas peças de Johann Sebastian Bach, intercaladas por um momento solo de Anderegg, que sensibilizou a plateia com três curtas e bem executadas composições espanholas. O concerto no Dona Lindu foi marcado pela interculturalidade, presente em clássicos americanos, que abriram a apresentação, e em peças populares da cultura nacional e pernambucana, através de composições de Clóvis Pereira e Ary Barroso.

Francesca Anderegg compõe o corpo docente da faculdade americana de St. Olaf, em Minnesota, e veio ao Recife exclusivamente para participar das festividades e tocar com a Orquestra Criança Cidadã. Durante a semana que antecedeu as apresentações, a violinista teve a oportunidade de conviver com os adolescentes do projeto. Além de ensaios, houve uma *masterclass* de violino. "É muito legal o modo como eles tocam. Eles se sentem muito confortáveis. Já passei por muitos lugares diferentes, e este projeto tem algo de único", disse a solista.

As apresentações deram início a uma longa e produtiva parceria, segundo o cônsul de diplomacia pública dos Estados Unidos no Recife, Matt Keener. "Nós queríamos promover a cultura dos dois países. A música foi o meio que achamos para fazer isso. Foi uma grande conquista trazer este programa maravilhoso para nossa celebração", declarou Keener.

Para o maestro da Orquestra, Nilson Galvão Jr., apresentar-se junto à

FOTO: MACAMBA

CONCERTO NO DONA LINDU FOI MARCADO PELA INTERCULTURALIDADE

violinista Francesca Anderegg se constituiu em uma chance única para a Criança Cidadã. "Francesca é extremamente renomada no mundo da música e traz uma enorme bagagem. Isso faz com que os meninos não só percebam o exemplo, mas se doem mais à música", comentou o regente.

Em ambos os eventos do Consulado, a reação do público foi a melhor possível. "Eu me emocionei muito. Fiquei arrepiada do início ao fim da apresentação. Não consigo achar outra palavra para definir este momento que não seja 'celestial'", afirmou, emocionada, a operadora de telemarketing Damares Cavalcanti, que pôde assistir, entre as mais de 500 pessoas presentes no Teatro Luiz Mendonça, no dia 29 de março, a um concerto da Orquestra pela primeira vez.

FRANCESCA — Francesca Anderegg tem formação pela Universidade de Harvard e Juilliard School, considerada um dos principais conservatórios do mundo, localizada no Lincoln Center, em Nova York. Francesca recebeu a bolsa Leonore Annenberg de Artes Performáticas em 2010. Seu álbum de estreia, gravado com o pianista Brent Funderburk, foi lançado pela Albany Records em julho de 2012. Comprometida com ações educativas, além das apresentações, Anderegg atualmente faz parte do corpo docente da Faculdade St. Olaf, em Minnesota, e dá aulas durante o verão no Interlochen Center for the Arts.

FOTO: CLAYTON BARROS

JOÃO TARGINO É RECEBIDO POR FRANCESCA ANDEREGG E PELO CÔNSUL GERAL DOS EUA PARA O NORDESTE, RICHARD REITER, NA OFICINA DE FRANCISCO BRENNAND

CAMPANHA CLAREAR

Seja um cidadão e ajude a clarear uma vida.

A Campanha Clarear vem oferecendo esperança a quem mais precisa. Com a contribuição mensal de R$ 1,50 através da conta de energia, doadores beneficiam milhares de crianças e jovens.

Acesse o site da Associação Beneficente Criança Cidadã (ABCC) e saiba como participar!

associacaocriancacidada.org.br

CLAREAR

ABCC

Referência no atendimento social

A Associação Beneficente Criança Cidadã e seus beneficiários só têm motivos para celebrar, em 2015, o 15º aniversário da organização

FOTO: DEVANYSE MENDES

OS PEQUENOS DO ESPAÇO CULTURAL E ESPORTIVO CRIANÇA CIDADÃ APRENDEM SE DIVERTINDO

Certa vez, o escritor brasileiro Rubem Alves disse: "Há escolas que são gaiolas e há as que são asas". Ele explicou que "escolas-gaiolas" existem para que os pássaros desaprendam a arte do voo; já as que são asas servem para estimular, nos pássaros, a coragem para voar. A Associação Beneficente Criança Cidadã (ABCC) está celebrando 15 anos de trabalho na área da infância e juventude — e cada ano que passa é motivo para se comemorar as conquistas alcançadas. Uma exímia "escola-asa", a ABCC tem a missão de promover a defesa dos direitos e o exercício da cidadania das crianças, adolescentes e de suas famílias, em especial daquelas em situação de rua e risco social.

O Programa Criança Cidadã, que ainda não era uma organização não governamental, foi criado no ano 2000, quando o desembargador Nildo Nery dos Santos assumia a presidência do Tribunal de Justiça de Pernambuco (TJPE). A primeira grande ação do Programa, à época sob a égide do judiciário pernambucano, foi a retirada de 24 famílias que moravam nas calçadas da Rua do Imperador, Santo Antônio, área central do Recife. A criação de duas vilas — Nossa Senhora de Fátima e São Francisco — permitiu que elas tivessem moradia digna e segura, no bairro do Cordeiro.

Preocupados com o acesso dos moradores das vilas à educação e à cultura, o Programa criou um ambiente de interação sociocultural, denominado Espaço Cultural e Esportivo Criança Cidadã. O projeto oferece reforço escolar e acompanhamento pedagógico, entre outras atividades, a 100 crianças. Além disso, promove cursos técnicos profissionalizantes gratuitos para a população jovem e adulta recifense.

Em fevereiro de 2001, o Programa realizou a 1ª Olimpíada Criança Cidadã. A competição propôs o tema "Mais esporte, menos violência" e revelou atletas do pentatlo moderno nacional, como Yane Marques e Keila Costa. Anos depois, a Olimpíada se expandiu para as cidades de Caruaru, Garanhuns e Gravatá.

Com o final do biênio do desembargador Nildo Nery como presidente do TJPE, o Programa desvinculou-se do Tribunal e, em 2003, tornou-se uma ONG — a Associação Beneficente Criança Cidadã. Parceiros e apoiadores continuaram contribuindo para o crescimento da organização e, em 2005, o juiz de Direito João José Rocha Targino, conselheiro da ABCC na época, uniu-se ao desembargador Nildo Nery para criar um novo programa sociocultural.

Após assistir a uma apresentação de música clássica feita por um projeto social na comunidade do Alto do Céu, no Recife, João Targino decidiu criar

uma ação semelhante. Com a ajuda do maestro Cussy de Almeida, o juiz lançou oficialmente, no ano de 2006, a Orquestra Criança Cidadã Meninos do Coque. O projeto atende de forma gratuita a 227 beneficiários, com idades entre 7 e 21 anos. Os alunos recebem aulas de instrumentos de corda, teoria musical, percussão, flauta doce, canto e coral e instrumentos de sopro. A Orquestra também garante a profissionalização dos alunos na Escola de Formação de Luthier e Archetier, um dos núcleos da Orquestra, onde os jovens aprendem o ofício de construção e reparo dos instrumentos de corda.

FOTO: VITOR PIRES/GOVERNO DE PORTUGAL

ORQUESTRA CRIANÇA CIDADÃ E O CASAL JOÃO E MYRNA TARGINO NA APRESENTAÇÃO PARA O PRIMEIRO-MINISTRO PORTUGUÊS

Quinze anos de conquistas

Ao longo de 15 anos de atividades, os projetos da ABCC mudaram a vida dos beneficiários, trazendo-lhes uma nova realidade e diversas oportunidades. Os três braços da instituição — Orquestra Criança Cidadã, Espaço Cultural e Esportivo e Olimpíada Criança Cidadã — trabalham com canais de socialização distintos (música, apoio educacional e esportes). O objetivo de todos eles, no entanto, é o mesmo: lutar a favor da inclusão social de crianças e jovens.

No Espaço Cultural e Esportivo Criança Cidadã, o público tem acesso a laboratório de informática, de modelagem e costura, salas de reforço, sala de música e biblioteca comunitária. Além disso, são realizados cursos profissionalizantes em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac). As instalações do projeto sofreram modificações para melhor atender aos beneficiários. O Espaço ganhou um galpão de eventos para reuniões e atividades recreativas da comunidade (participantes ou não dos projetos do Espaço) do Parque do Caiara, no Cordeiro.

As crianças também podem praticar judô. O time é formado por 11 atletas, entre 9 e 14 anos, que já passaram da faixa branca, a graduação inicial do esporte. Sob a coordenação do professor Anderson Felipe Pereira, meninos e meninas participaram da edição 2014 do Troféu Luiz da Mota Silveira, no ginásio do Sport Club do Recife. Entre escolas da rede pública e particular do Estado, a Associação Beneficente Criança Cidadã destacou-se como a segunda equipe mais premiada do torneio, organizado pela Federação Pernambucana de Judô. Dos 11 judocas

FOTO: DEVANYSE MENDES

INTERCAMBISTAS E BENEFICIÁRIOS DO ESPAÇO CULTURAL E ESPORTIVO CRIANÇA CIDADÃ TROCAM APRENDIZADOS

FOTO: FOTOGRAFIA FELICI/VATICANO

PAPA FRANCISCO PARABENIZA OS MENINOS E MENINAS DA ORQUESTRA CRIANÇA CIDADÃ DURANTE APRESENTAÇÃO NO VATICANO

que representaram a ABCC, cinco conquistaram o primeiro lugar em suas respectivas categorias, três ficaram em segundo lugar, e quatro, em terceiro. Todas as crianças levaram troféus para casa.

Anderson Felipe Pereira iniciou os alunos no esporte e comemora a evolução do grupo nos treinos e campeonatos. "A força de vontade deles é impressionante. Isso contribuiu para que tivessem um desenvolvimento rápido e se destacassem nos torneios", enfatizou Anderson.

Com o apoio de voluntários da Associação Internacional dos Estudantes de Ciências Econômicas e Comerciais (Aiesec), os alunos do Espaço participam, anualmente, no mês de janeiro, de projetos socioculturais. As aulas são ministradas por intercambistas da Europa e da América Latina. Em 2015, a Aiesec trouxe aos alunos do Espaço os projetos Gira mundo, Gaia e Driblando.

O Gira Mundo é uma ação social que tem como objetivo atrair estudantes estrangeiros de diferentes partes do planeta para ministrar oficinas sobre diversos temas para crianças, jovens e adultos nas ONGs do Brasil. A segunda ação, denominada Gaia, tem foco na sustentabilidade. Através da educação ambiental, crianças desenvolvem, em equipe, estratégias para conservação e proteção do meio ambiente. Já o Driblando aproveita a cultura do futebol brasileiro para trabalhar temas como ética, liderança e cidadania.

Os beneficiários da Orquestra Criança Cidadã, por sua vez, também alçaram voos altos. Alguns dos jovens conseguiram aprovação nos vestibulares da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); outros em concurso público para integrar a Orquestra Sinfônica de Goiânia, no estado de Goiás; grande parte deles já participou de grandes festivais brasileiros de música clássica e outros gêneros musicais.

Segundo o idealizador da Orquestra, João Targino, a aprovação dos alunos no concurso da Orquestra Sinfônica de Goiânia mostrou o fim de um ciclo. "Nós conseguimos formar cidadãos, profissionalizá-los e inseri-los no mercado de trabalho. A Orquestra conseguiu cumprir verdadeiramente o seu objetivo", explicou.

Grandes apresentações também estão no currículo da Orquestra. Uma das principais aconteceu em 2014, quando um grupo de 44 adolescentes se apresentou para o Papa Francisco, no Vaticano. Durante a turnê pela Europa, o grupo tocou ainda em Portugal, para o primeiro-ministro Pedro Passos Coelho. Os jovens também tiveram a honra de mostrar seu talento para dois presidentes do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva e Dilma Rousseff.

"Tocar para o Papa Francisco fez com que a Orquestra ganhasse mais visibilidade nacional e internacionalmente. Esse feito também garantiu que o projeto pudesse ser visto como uma iniciativa séria e com grandes perspectivas de crescimento", apontou o maestro da Orquestra Criança Cidadã, Nilson Galvão Jr.

A Olimpíada Criança Cidadã é mais um projeto bem-sucedido idealizado pela ABCC. A competição acontece a cada dois anos e busca englobar atividades que possam integrar socialmente crianças e adolescentes de escolas públicas de Pernambuco por meio do esporte, além de conscientizá-los sobre as temáticas da violência e das drogas. Na competição de 2013, participaram 20 escolas estaduais, divididas em 10 modalidades esportivas diferentes: futebol de campo, futebol de salão, atletismo (100 m, 200 m, 400 m e 800 m), vôlei, basquete, handebol, xadrez, damas, queimado e jogos digitais.

O sonho da sede própria tornou-se realidade

O trabalho em conjunto entre diretoria, professores, equipe administrativa e coordenadoria de projetos da Associação Beneficente Criança Cidadã fez com que a entidade deixasse a sua marca entre as ONGs que atuam pela inclusão social em Pernambuco. Durante os 15 anos da ABCC, foram inúmeros os resultados positivos obtidos a partir de iniciativas próprias. A recompensa pelo esforço veio em forma de presente. A ABCC ganhou sede própria. O terreno com área de 5.067 m², localizado no bairro do Cordeiro, foi doado pela Prefeitura do Recife. A portaria reconhecendo a cessão foi publicada pelo Diário Oficial no dia 30 de março.

Atualmente, o local abriga o Espaço Cultural e Esportivo Criança Cidadã, as vilas de Nossa Senhora de Fátima e São Francisco e um terreno para ampliação da ONG. A área construída conta com uma biblioteca comunitária, quatro salas de aula, um telecentro, um espaço para eventos, copa, sala de culinária e duas salas destinadas a trabalhos administrativos. Para o presidente da ABCC, o desembargador Nildo Nery dos Santos, a doação da sede própria foi uma grande conquista, que vai motivar a equipe a continuar trabalhando pelos menos afortunados.

Segundo o diretor de planejamento da ABCC, Herivelto Alexandre Silva, em posse da organização, o prédio e o terreno poderão ser remodelados para acolher os projetos e os setores administrativos. "O espaço será utilizado da melhor maneira possível, procurando trazer conforto e bem-estar a todos, além garantir o atendimento às crianças", disse.

A notícia da sede própria foi recebida pelos beneficiários durante a festa de Páscoa do Espaço Cultural e Esportivo Criança Cidadã. Para a coordenadora pedagógica do projeto, Mariza Fabrício, as crianças vão se sentir mais seguras com a doação do imóvel. "Os alunos gostam de estar na ABCC, pois é o lar deles. Aqui recebem, educação, carinho, podem sonhar com um futuro digno e longe da violência das ruas", completou Mariza.

BOLSAS DE ESTUDOS TRAZEM ESPERANÇA

Os alunos do Espaço Cultural e Esportivo Criança Cidadã ganharam o apoio de mais uma mão amiga. O Educandário Maria Imaculada, localizado também no bairro do Cordeiro, fez a concessão de bolsas de estudos para os alunos mais participativos do projeto. As bolsas privilegiaram alunos do 5º e do 7º anos do ensino fundamental.

A parceria surgiu a partir de uma apresentação que a Orquestra Criança Cidadã Meninos do Coque fez nas festividades de final de ano da escola. O professor de história João Montarroyos intermediou a parceria. "Para nós, é uma honra poder contribuir com o crescimento educacional de alunos de uma ONG com projetos tão significativos. É muito positivo ter esses estudantes conosco, ajuda a trazer a vivência da música para dentro da escola", opinou o professor.

A dona de casa Sara Carolina da Silva é mãe de Saulo Kawã, de 8 anos, um

FOTO: DEVANYSE MENDES

A ABCC TEM A MISSÃO DE PROMOVER A DEFESA DOS DIREITOS E O EXERCÍCIO DA CIDADANIA DAS CRIANÇAS E JOVENS EM SITUAÇÃO DE RISCO

dos alunos agraciados com a bolsa. "Eu me sinto muito segura por saber que meu filho está numa boa escola, com professores que vão lhe dar mais atenção. Ele vai ter a oportunidade que eu não tive de estudar e, com certeza, terá um grande futuro", afirmou, emocionada.

AS MÃOS QUE DERAM VIDA À ABCC

A criação da Associação Beneficente Criança Cidadã (ABCC) foi guiada por um homem que sempre teve a igualdade e a justiça social como objetivos principais na sua carreira. O desembargador Nildo Nery usou todos os mecanismos que estavam ao seu alcance para garantir os direitos de crianças, adolescentes e famílias em situação de rua.

Entre os maiores feitos do desembargador, estão: o reforço no sistema de mutirões para agilizar a resolução de processos; a criação do primeiro Centro de Justiça Terapêutica, para auxiliar réus com problemas mentais; e a criação do Programa Criança Cidadã, que se transformou na ABCC.

Nildo Nery iniciou seus estudos no Colégio Porto Carreiro, seguindo meses depois para o Marista. O magistrado sempre foi envolvido com as atividades escolares; presidiu o Grêmio Literário Padre Champagnat e o boletim informativo Era Nova. Em 1954, começou a estudar na Faculdade de Direito do Recife. Antes de se formar, ingressou no Tribunal de Justiça de Pernambuco, através do concurso para técnico em datilografia, no ano de 1957. Na época, Nildo Nery tinha 23 anos e muitos objetivos profissionais em mente. Quatro anos mais tarde, foi promovido a secretário geral do TJPE.

O magistrado passou sete anos atuando em cidades do interior de Pernambuco. Ao voltar para o Recife, decidiu investir na carreira acadêmica, concluindo o curso de pós-graduação em Direito Público na Universidade Católica de Pernambuco (Unicap), tornando-se professor de Criminologia na mesma instituição. Para se especializar, Nildo Nery participou de cursos de extensão, dentro e fora do país, e publicou várias obras jurídicas.

Ele está entre os fundadores da Escola Superior de Magistratura de Pernambuco (Esmape) e foi o primeiro coordenador da entidade, onde trabalhou por quatro anos e, por dois anos, assumiu a diretoria-adjunta da Escola Nacional de Magistratura (ENM). Aos 56 anos, após trabalhar por 28 anos como juiz, Nildo Nery foi nomeado, em 1990, para o posto de desembargador do Tribunal de Justiça de Pernambuco (TJPE). O magistrado ficou no cargo por 14 anos — sendo vice-presidente do TJPE entre 1994 e 1995 e presidente de 2000 a 2002 —, até aposentar-se, em 2004, e dedicar a sua vida, integralmente, ao trabalho social na Associação Beneficente Criança Cidadã.

FOTO: CAMILLA FIGUEIREDO

NILDO NERY COM MENINOS PARTICIPANTES DA OLIMPÍADA CRIANÇA CIDADÃ DE 2012; O CAMPEONATO PROMOVE A DISPUTA SAUDÁVEL E O RESPEITO ENTRE AS EQUIPES

O COLÉGIO MOTIVO ACREDITA NO PODER DE TRANSFORMAÇÃO DA MÚSICA

colégio MOTIVO

ORQUESTRA CRIANÇA CIDADÃ

Clóvis Pereira, um homem feito de música

Uma vida baseada em notas musicais e determinação levaram o compositor a escrever uma história de sucesso e amor pela cultura nordestina

POR DEVANYSE MENDES

O compasso bem marcado e a sonoridade inconfundível da obra "Mourão" são marcas registradas da Orquestra Criança Cidadã Meninos do Coque. Desde a sua criação, em 2006, o grupo executa a peça e fez dela o seu tema principal. Mas você sabe quem é o gênio por trás da grande criação? O Perfil da 18º edição da Revista Criança Cidadã apresenta Clóvis Pereira, o compositor desta célebre obra, e traz detalhes da sua vida e carreira musical.

FOTOS: ARQUIVO LUCA PEREIRA FOTOGRAFIA

Ser feliz, para um compositor, é começar a escrever. Só se sabe o ponto de partida, que é quando a primeira ideia vem à mente. Depois das notas iniciais, uma melodia enlaça-se à outra, como se estivessem de mãos dadas. É preciso primar pela continuidade para dar vida à música, e, quando se esgotam todos os pensamentos, está pronta a obra. É dessa forma que o compositor, regente e instrumentista Clóvis Pereira, no auge dos seus 83 anos, encara a vida e a produção musical. O senhor simpático de olhos concentrados e fala pausada tomou para si o significado mais fiel da palavra determinação, fazendo dela o ingrediente principal de sua trajetória.

Clóvis nasceu no dia 14 de maio de 1932, na cidade de Caruaru, Agreste de Pernambuco. A música surgiu na sua vida mesmo antes de ele vir ao mundo. O pai, Luiz Gonzaga dos Santos, mais conhecido como Seu Luizinho, era projetista dos cinemas Caruaru e Santa Rosa, além de tocar violão e ocupar o cargo de clarinetista da Banda Musical Nova Euterpe Caruaruense. A mãe, Dona Maria do Carmo, quando solteira, fora cantora do bloco carnavalesco Corações Melodiosos, também de Caruaru.

Seu Luizinho e Dona Maria se conheceram nas festas do bloco — ela cantando, ele tocando violão. Assim, namoraram, casaram e tiveram quatro filhos. O primogênito, Clóvis, foi o único a seguir a carreira musical. Desde muito cedo, com cinco anos, já era levado pelo pai para assistir às esporádicas apresentações de música no Cine Santa Rosa.

Na adolescência, o primeiro instrumento aprendido pelo garoto foi a gaita de boca. Com o pai, aprendeu a solfejar — cantar as notas era um exercício que achava divertido. "A música, para mim, era um passatempo. Nunca pensei em levar a sério, ser um grande músico. Mas sempre gostei muito de estudar e ouvir canções", lembra Clóvis Pereira.

O desejo da mãe era que o garoto fosse médico ou advogado, mas nenhuma dessas profissões o apetecia. A decisão de investir na carreira musical surgiu a partir da soma de dois momentos: quando o menino assistiu ao filme "A

noite que sonhamos", que apresentava a biografia do músico Frédéric Chopin; e ao conferir as sessões musicais do pianista caruaruense Iêdo Alves, na Livraria Brasil, em Caruaru.

Determinado a musicalizar-se, tomou aulas com a professora de piano Djanira Barbalho. Clóvis não tinha o instrumento em casa; por isso, sempre que tinha oportunidade, estudava como podia — no cinema, onde o pai trabalhava, ou na casa de amigos. "Não podia ver um piano que já queria abrir, mexer nas teclas, tentar tocar alguma música", conta.

No ano de 1948, o jovem Clóvis seguiu os passos do pai e ingressou na Banda Euterpe Jazz como pianista. Aos 16 anos, começava a trilhar a carreira de músico profissional.

A VIDA NO RECIFE

Em 1950, Clóvis finalizou o ensino médio no Recife. Nessa época, começou a frequentar o auditório da Rádio Clube de Pernambuco e, em pouco tempo, foi contratado como solista de gaita, atuando no programa Variedades Fernando Castelão. Ele foi o primeiro profissional de gaita a se apresentar em um programa de rádio no Norte e Nordeste brasileiros.

Após seis meses na Rádio Clube, seguiu para a Rádio Jornal do Commercio. Um ano depois, ganhou um contrato de músico profissional, tocando gaita e piano em um programa matinal diário. Passados alguns meses, Clóvis foi convidado a integrar a Jazz Band Acadêmica de Pernambuco, tornando-se seu maestro em seguida. "Aos 18 anos, diziam que eu era o regente mais jovem do Brasil. Foi uma alegria enorme. Nessa fase, eu ficava impressionado por ser tão jovem e ganhar um salário maior do que o do meu pai", diz o músico.

Trabalhando na Rádio Jornal, ele seria apresentado a uma das pessoas mais importantes da sua carreira, o maestro César Guerra-Peixe, que estava no Recife para estudar a música e o folclore nordestinos. Guerra-Peixe iria apresentar, na mesma rádio, um programa sobre os ritmos brasileiros. Clóvis tornou-se seu aluno de composição e orquestração.

CLÓVIS PEREIRA COM A SUA GAITA DE BOCA, O PRIMEIRO INSTRUMENTO QUE APRENDEU A TOCAR

O gosto pela música popular era inerente ao jovem e os estudos com Guerra-Peixe potencializaram essa paixão. "Na época, não havia televisão no Recife, tudo acontecia na rádio. O veículo recebia grande influência do Sudeste e vivíamos um período de pós-Segunda Guerra Mundial, em que a música americana era exaltada em todos os lugares. Guerra-Peixe começou a abrir os olhos dos músicos, principalmente dos seus alunos, sobre a importância de trabalhar a música brasileira, como o samba de raiz, o frevo, o maracatu, entre outros ritmos", revela Pereira.

Grandes nomes da música pernambucana foram companheiros de estudo de Clóvis; entre eles, Sivuca, Jarbas Maciel e Capiba. O mestre Guerra-Peixe queria um sucessor que continuasse os estudos das obras nacionais e desse continuidade ao seu legado em Pernambuco. Essa tarefa ficou a cargo do jovem Clóvis.

Guerra-Peixe voltou para a sua terra natal, o Rio de Janeiro. Em meados de 1953, o maestro convidou Clóvis para trabalhar na Rádio Nacional de São Paulo. Porém, o músico declinou o convite, preferindo permanecer no Recife. Nesse espaço de tempo, Clóvis Pereira foi convidado a dirigir um programa radiofônico, com a participação de atores, músicos e orquestra. "Foi um grande desafio. Deram-me 20 dias para estudar e preparar tudo. No dia da transmissão, os meus companheiros de orquestra ficaram surpresos e vieram me cumprimentar por tudo ter dado certo.

Isso me rendeu uma promoção e eu passei a ser regente e diretor musical da Rádio Jornal.

Tempos depois, a televisão chegava ao Recife, e os programas, anteriormente produzidos na rádio, ganharam as telas das TVs. Clóvis acompanhou a transição e começou a trabalhar no Canal 2, da TV Jornal do Commercio. Paralelamente, continuou suas lições de música e, na década de 1960, após ter estudado harmonia pura e contraponto com o padre Jayme Cavalcanti Diniz, foi convidado por ele para lecionar harmonia no 3º Curso Nacional de Música Sacra, patrocinado pela Escola de Belas Artes do Recife.

Em um dia de trabalho na TV Jornal, Clóvis foi indagado por um amigo sobre a possibilidade de ele fazer parte da Orquestra Sinfônica do Recife. O grupo já tinha um pianista e Clóvis não tocava nenhum outro instrumento de orquestra. Então, o amigo incentivou-o a aprender contrabaixo, pois, em sua opinião, era um instrumento de fácil aprendizado.

Os rumores sobre o desejo de integrar a Sinfônica do Recife se espalharam, chegando aos ouvidos do atual regente, Vicente Fitipaldi, que gostou da notícia. Clóvis começou a ter aulas de contrabaixo com um amigo e passou a frequentar os ensaios da Sinfônica para ver como era a dinâmica de um grupo erudito. No mês de setembro de 1964, começou a praticar o contrabaixo; em dezembro, entrou para a Orquestra. Nesse mesmo ano, foi convidado para atuar como professor de teoria musical e harmonia nas Universidades Federais do Rio Grande do Norte e da Paraíba.

AS PRIMEIRAS COMPOSIÇÕES

A primeira obra feita por Clóvis Pereira foi uma declaração de amor, escrita para a sua noiva, Risomar. A valsa de mesmo nome foi composta em 1954 para homenagear a companheira. Eles casaram em 1955 e tiveram quatro filhos.

O músico adorava a dinâmica de compor. Clóvis estava na Sinfônica havia três anos e cumpria o seu papel como contrabaixista. Sentindo a necessidade de elaborar obras para orquestra, dirigiu-se ao maestro da Sinfônica, Vicente Fitipaldi, e perguntou-lhe sobre a possibilidade de a Sinfônica tocar uma composição de sua autoria. A resposta positiva do regente incentivou-o a começar. Em dois meses, o músico deu vida à peça "Lamento e Dança Brasileira". A música foi apresentada a Vicente Fitipaldi, que convidou Clóvis para regê-la durante um concerto da Orquestra Sinfônica do Recife.

No dia do concerto, o maestro Fitipaldi chamou o músico à frente da Orquestra. Clóvis saiu por entre os contrabaixistas, caminhou até o regente e segurou a batuta com segurança. A obra foi conduzida por seu autor, que sabia cada movimento de olhos fechados. A plateia aplaudiu de pé e pediu bis. A partir daquele momento, Clóvis sagrava-se como compositor.

A música foi bem recebida e obteve ótimas críticas. No mesmo ano, em 1967, ela foi regida em Porto Alegre, Sul do Brasil, e ganhou o 1º Festival Nacional de Arranjos para Coro Misto, patrocinado pela Universidade Federal da Paraíba. Posteriormente, em 1984, "Lamento e Dança Brasileira" foi gravada em disco e ganhou outros estados nacionais, como Rio de Janeiro e São Paulo.

CLÓVIS PEREIRA E O MOVIMENTO ARMORIAL

As performances do artista inseriram seu nome na produção musical pernambucana. Em 1971, Clóvis foi convidado a lecionar aulas no Conservatório Pernambucano de Música, ministrando as disciplinas

COM A CHEGADA DA TELEVISÃO AO RECIFE, CLÓVIS MIGROU DO RÁDIO PARA O NOVO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO, PASSANDO A ATUAR NO CANAL 2, A TV DO JORNAL DO COMMERCIO

CLÓVIS PEREIRA RECEBEU O AVAL DE GUERRA-PEIXE PARA TRANSFORMAR O JINGLE "DE VIOLA À RABECA" NA OBRA "MOURÃO", UMAS DAS MAIS EXECUTADAS PELA ORQUESTRA CRIANÇA CIDADÃ

teóricas de harmonia, teoria e solfejo. Na mesma época, uma revolução mudaria a história da composição no Nordeste — entrava em cena o Movimento Armorial. As inquietações de Ariano Suassuna levaram à criação de uma arte erudita a partir de elementos da cultura popular do Nordeste Brasileiro.

O Movimento Armorial surgiu sob a e direção de Ariano, com a colaboração de um grupo de artistas e escritores nordestinos. Por ser professor do Conservatório Pernambucano de Música e demonstrar interesse pelas aspirações do movimento, Clóvis foi convidado para compor e apresentar publicamente, em concerto, as suas primeiras obras da estética armorial.

Ao pesquisar sobre a música nacional, Ariano Suassuna achou um jingle, composto em 1951 por Guerra-Peixe, chamado "De viola à rabeca". A melodia era curta e assemelhava-se ao que Ariano queria mostrar com a música armorial. Ansioso para transformar o jingle em uma composição completa, procurou Guerra-Peixe no Rio de Janeiro, com o objetivo de pedir uma autorização para reeditar a melodia. Segundo Ariano, em entrevista à TV Câmara do Recife em 2007, quando Guerra-Peixe soube que seria seu ex-aluno Clóvis o autor da recriação, não teve dúvidas. Disse, com convicção: "Nele eu confio".

"De viola à rabeca" transformou-se na célebre obra "Mourão". A adaptação funcionou muito bem e até hoje é tocada por orquestras escolares e profissionais. É a obra mais tocada de Clóvis Pereira.

Atualmente, a obra é a música símbolo da Orquestra Criança Cidadã Meninos do Coque, no Recife. O trabalho do grupo orquestral mescla em seu repertório músicas populares e eruditas e busca inspiração em Clóvis Pereira, para manter viva a cultural nacional, sem perder o refinamento erudito. Para Nilson Galvão Jr., regente da Criança Cidadã, "Mourão" é uma das peças mais ricas, em termos de composição. "A peça tem uma sonoridade tão marcante, que se for tocada por um único músico, ou por uma orquestra completa, vai conseguir ser desenvolvida e escutada com perfeição. A melodia é única e inconfundível, além de se adaptar facilmente aos diversos instrumentos sinfônicos", explica o maestro.

Nilson Galvão Jr. também reconhece a importância de ter por perto, no

mesmo Estado, uma referência musical como Clóvis Pereira. "Ele é a nossa cultura viva. Como músicos brasileiros, temos que propagar o máximo as obras do compositor. Quando nos apresentamos fora do Brasil, em países como Alemanha, Itália e Portugal, por exemplo, levamos obras de Clóvis Pereira no nosso programa e elas sempre são ovacionadas pelo público", completou Galvão.

No ano de 1977, o Departamento de Música da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) encomendou uma peça para o encerramento do ano letivo. Clóvis compôs "Grande Missa Nordestina" — primeira obra sacra em estilo armorial. A música foi escrita para coro e orquestra de câmara e, posteriormente, gravada em discos comerciais distribuídos para todo o país.

A CARREIRA ACADÊMICA NO EXTERIOR

O talento do instrumentista, compositor e regente foi levado aos Estados Unidos, em 1972. O Coral Universitário da Paraíba foi conduzido por Clóvis Pereira e apresentou-se como representante brasileiro nos Teatros Lincoln Center, em Nova York, e Kennedy Center, em Washington.

Em 1973, Clóvis assumiu a Direção Musical da Fábrica de Discos Rozemblit, em substituição ao Maestro Nelson Ferreira, de quem foi grande amigo. Na década de 1980, foi transferido da UFPB para a Universidade Federal de Pernambuco. Nesse momento, surgiu a necessidade de aprofundar seus conhecimentos na área acadêmica. No ano de 1983, de volta ao Brasil, foi convidado pelo então governador do Estado, Roberto Magalhães, para assumir o cargo de diretor-superintendente do Conservatório Pernambucano de Música, onde permaneceu por quatro anos.

Clóvis foi um dos maiores divulgadores do ritmo frevo no mundo. Excursionou várias vezes com sua orquestra de frevo pela Europa, Estados Unidos e Japão. A convite do Governo dos Estados Unidos, também participou, em vários estados norte-americanos, do programa cultural "Music School Administrators" (seminários para diretores de escolas de música).

CLÓVIS PEREIRA É DEFENSOR DA DIVULGAÇÃO DA CULTURA NORDESTINA E DO FREVO PERNAMBUCANO. COM SUA ORQUESTRA, EXCURSIONOU PELA EUROPA, ESTADOS UNIDOS E JAPÃO

No começo da vida musical, os cursos superiores de música no Brasil não eram reconhecidos pelo Ministério da Educação. Por isso, Clóvis decidiu estudar com maestros reconhecidos, que proporcionavam certificações válidas. A chance de ampliar seus conhecimentos no exterior apareceu em 1989, quando solicitou uma bolsa de especialização da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). A solicitação foi aceita e Clóvis fez o teste para o curso de Composição no Departamento de Artes da Boston University. "Eu cheguei com dois dias de atraso e, depois de conversar com a professora responsável, consegui fazer a prova. Obtive a maior nota e fui convidado a entrar no mestrado", contou o músico.

Após algumas aulas, Clóvis demonstrava muita prática, impressionando os professores da universidade. O seu orientador de pesquisa explicou que muitas disciplinas do mestrado eram ministradas no doutorado e sugeriu que ele migrasse para uma titulação acima. O reitor da instituição aprovou a solicitação e Clóvis começou a frequentar algumas aulas no novo curso. "Para ficar no doutorado, eu tinha que saber dois idiomas. O meu inglês era bom, mas a outra língua obrigatória era o alemão. Eu decidi ficar só no mestrado mesmo, não tinha mais paciência para aprender outro idioma", diz, entre risos, Pereira. A pesquisa de Clóvis Pereira para o mestrado englobou desde a composição tradicional até música eletrônica, feitas por instrumentos como violão e teclado.

O curso durou dois anos e, em 1993, o artista voltou para o Recife. Continuou a lecionar na UFPE e manteve seu cargo na Orquestra Sinfônica do Recife, aposentando-se dois anos depois. Atualmente, Clóvis participa de alguns concertos pontuais, cuida de seu animal de estimação – a gata Beleza –, e recebe homenagens de instituições de ensino e representantes do Poder Público.

Uma longa trajetória

O Programa Criança Cidadã foi instituído pelo Tribunal de Justiça de Pernambuco no início do ano 2000, fruto da produção intelectual de eminentes figuras ligadas não apenas ao Judiciário, mas a outros setores da sociedade: religioso, educacional, empresarial, artístico e político.

As vilas São Francisco e Nossa Senhora de Fátima, edificadas no Cordeiro pelo Programa, abrigou 24 famílias que viviam desprotegidas nas calçadas da Rua do Imperador e adjacências. A maior preocupação é manter os jovens longe da violência, através de um trabalho permanente de prevenção ao uso das drogas lícitas e ilícitas por crianças e adolescentes.

Em 2003, o Programa Criança Cidadã foi alçado à Organização Não Governamental Criança Cidadã (ABCC), sob a presidência do desembargador Aquino Fariaz Reis, sendo vice o empresário Marcos Moura Dubeux. Em 2004, assumimos a presidência da entidade, sendo vice o empresário Américo Pereira; posteriormente, Erica Pereira.

Ao longo de 2004, a ABCC ergueu, no bairro do Cordeiro, o Espaço Cultural e Esportivo Criança Cidadã, oferecendo cursos profissionalizantes para os jovens, além de aulas de música para as crianças.

Sob o manto da ABCC, nasceu, em 2005, a Orquestra Criança Cidadã, a partir do projeto apresentado pelo conselheiro João José Targino, ficando a direção musical com o maestro Cussy de Almeida, falecido em 2010.

Hoje, a Orquestra contabiliza 230 alunos. Eles passam cinco horas por dia nas suas instalações provisórias, no 7º Depósito de Suprimento do Exército (7º Dsup), no bairro do Cabanga. Ali, recebem aulas de informática, idiomas e reforço escolar. São contemplados com três refeições diárias e atendimento psicossocial, mais serviço médico e odontológico. Cada aluno ganha um instrumento musical pessoal.

A entidade tem, progressivamente, procurado fortalecer a união dos três setores, com o propósito de ampliar oportunidades aos jovens em situação de vulnerabilidade. Reunindo forças e dividindo responsabilidades, muitas vitórias serão alcançadas. Os entraves do acesso à cidadania são frequentemente removidos. O percurso é árduo, mas é gratificante: "Transformar sonhos em realidade".

Ninguém pode negar que Pernambuco tem orgulho pelo sucesso dos meninos da Orquestra Criança Cidadã. A escritora Laura Areias, no artigo "Abra os olhos", na Coletânea Criança Cidadã, Volume II, adverte: "Fechar os olhos e comentar que a crise do comportamento infantil depende somente das autoridades é uma ilusão. Realmente, somos nós que temos de abrir as portas para que as crianças sejam incluídas com seguranças, estabilidade emocional, e verdadeiramente alimentadas no calor de um lar, em busca de uma eficaz alfabetização. "

Deus ilumine os dirigentes, conselheiros, parceiros, patrocinadores, voluntários, funcionários, educadores, alunos, familiares, enfim todos que estão erguendo a bandeira da cidadania e da solidariedade.

"Parabéns, ABCC!

Em sintonia com o juiz João José Targino, a iniciativa do desembargador Nildo Nery de criar a Orquestra Criança Cidadã e sua obstinação em favor do projeto é algo extraordinário. É uma bela luta, vencendo dificuldades de toda ordem. O número enorme de pessoas e empresas envolvidas tem permitido a manutenção da Criança Cidadã, que já tem mais de oito anos de existência.

Ninguém se nega a ajudar. A participação e o empenho de setores da sociedade civil e, sobretudo, do Poder Público têm sido fatores decisivos no êxito do projeto. O ex-presidente Lula é apaixonado pela Orquestra do Coque. Muitas vezes, cobrou a presença dela em eventos oficiais. No final do seu governo, fez um comodato de uma grande área da Marinha, em local privilegiado, ao projeto. Nesse terreno, será erguida a sede da entidade: uma concha acústica que será utilizada não somente pela Criança Cidadã, mas por qualquer outra entidade filantrópica. Passo diariamente, entre as 17 e 20 horas, no local. Por ali, vejo jovens transportando instrumentos musicais, que são utilizados durante a noite para levar alegria e cultura a uma comunidade carente. Não tenho a menor dúvida de que esse programa evita que milhares de jovens e crianças ingressem no mundo do crime e das drogas.

Parabéns, desembargador Nildo Nery! Parabéns, Dr. Targino! Pernambuco deve muito aos senhores por esse trabalho de inclusão social. Tenho muito orgulho de participar desse grandioso projeto."

Por Armando Monteiro Filho, na Coletânea Criança Cidadã, Volume 2

Saúde

A Associação Beneficente Criança Cidadã (ABCC), em parceria com o Serviço Social do Comércio (Sesc), promoveu uma palestra sobre os cuidados com a saúde bucal. A ação foi realizada no dia 14 de abril, na sede da ABCC, localizada no bairro do Cordeiro. Na ocasião, 70 crianças e adolescentes do projeto Espaço Cultural e Esportivo Criança Cidadã participaram das discussões. Integrantes do Banco de Alimentos e do Odonto Social — projetos desenvolvidos pelo Sesc — coordenaram as atividades e ensinaram técnicas para ter dentes e gengivas saudáveis.

FOTO: DEVANYSE MENDES

FOTO: TIAGO LIMA

Bombeiros

Os pequenos do Espaço estão estudando sobre ética, disciplina e primeiros-socorros. Por meio de uma parceria com a empresa de cursos e serviços S.O.S Life, a ação educativa, intitulada "Bombeiros Mirins", continuará durante o ano de 2015, nas segundas e quartas-feiras, na sede do projeto.

FOTO: DEVANYSE MENDES

Destaque esportivo

O núcleo de judô do Espaço Criança Cidadã trouxe uma grande conquista diretamente das terras paraibanas. O aluno Oséias da Silva Ferreira, de 11 anos, ficou entre os cinco melhores atletas da categoria Sub 13, na edição regional do Campeonato Brasileiro de Judô. A competição foi realizada no Ginásio Esportivo do Centro Universitário de João Pessoa (Unipê), de 10 a 12 de abril. Foi a primeira vez em que o aluno integrou um campeonato fora do Estado de Pernambuco, enfrentando participantes de toda região Nordeste.

Sucesso na primeira turnê nacional

No projeto iniciado em dezembro de 2014, a Orquestra Criança Cidadã levou música clássica a dez cidades brasileiras

POR MARIANE MENEZES E CAMILLA FIGUEIREDO

FOTOS: MACAMBA

ORQUESTRA TOCOU PELA PRIMEIRA VEZ EM JOÃO PESSOA

Depois de comemorar mais de oito anos de existência, muitos objetivos alcançados e apresentações concorridas no exterior, a Orquestra Criança Cidadã Meninos do Coque realizou, no primeiro semestre de 2015, o sonho da primeira turnê de circulação nacional. As principais capitais brasileiras e o interior pernambucano receberam concertos cujos programas misturaram o clássico e o popular. Recife, Rio de Janeiro, São Paulo, João Pessoa, Brasília, Garanhuns, Gravatá, Caruaru, Petrolina e Salgueiro foram contemplados.

A Turnê Brasil foi patrocinada pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), por meio da Lei Rouanet, do Ministério da Cultura, e teve o objetivo de fomentar a cultural musical no País. Nas capitais por onde passou, a Orquestra Criança Cidadã contou com a parceria do Maestro Spok, saxofonista e compositor de frevo. Com repertório eclético, as apresentações incluíram peças de Johann Sebastian Bach, Tchaikovsky, Dominguinhos, Clóvis Pereira, Jackson do Pandeiro e Ary Barroso, entre outros.

Para o juiz João Targino, idealizador e coordenador da Orquestra Criança Cidadã, o evento se constituiu em mais uma oportunidade para o grupo colocar em prova todo o repertório estudado durante oito anos de dedicação à música. "Um projeto de circulação desse porte foi inédito para a Orquestra, promovendo um impacto cultural extremamente positivo pelos locais em que passou", explicou.

Depois da abertura no Recife, na Igreja da Madre de Deus, em dezembro de 2014, a Praça Cultural Mestre Dominguinhos, em Garanhuns, foi o palco da segunda performance da Orquestra. No Sábado de Zé Pereira, como os pernambucanos chamam o sábado que antecede a terça-feira de Carnaval, os 40 adolescentes do Coque participaram da abertura do Garanhuns Jazz Festival, realizada no dia 14 de fevereiro de 2015. De lá, o grupo seguiu para sua estreia em solo carioca.

Pela primeira vez no Rio de Janeiro, a Orquestra realizou, no dia 24 de fevereiro, um concerto didático como nunca antes havia promovido. O frevo em suas variadas manifestações foi o destaque do evento ocorrido no Espaço BNDES. Depois da parte erudita, composta por um concerto de Bach e uma serenata de Tchaikovsky, a Orquestra iniciou o repertório regional, que incluiu peças da MPB e clássicos nordestinos. Spok explicou e executou, junto aos meninos e meninas do Coque, as três variações de frevo de rua, os chamados "coqueiral" — por serem altos e agudos —, os "ventania" — por se parecerem com um temporal de notas musicais — e os "abafo" — aqueles frevos fortes que "abafam" o som da orquestra concorrente.

"Acho incrível vê-los tocar, porque eles têm como base o instrumento erudito, mas não perdem o contato com as raízes de Pernambuco. Conheci o projeto por meio do maestro Cussy de Almeida (primeiro regente do grupo, falecido em 2010). Estar junto à Orquestra nesta turnê é um sonho realizado", revelou o Maestro Spok na ocasião. Despedindo-se da Cidade Maravilhosa, os músicos e musicistas do Coque seguiram, junto com Spok, para a capital paraibana, onde se apresentaram também pela primeira vez, na Sala Maestro José Siqueira.

Outra estreia importante para a Orquestra foi o concerto realizado na Sala São Paulo, na capital paulista, no dia 15 de março deste ano. Em performance exclusivamente popular, o grupo levou ao palco a cultura nordestina, tocando ritmos como frevo e a música armorial. Na ocasião, além do Maestro Spok, o solista Clóvis Pereira Filho também fez uma participação especial com os adolescentes musicistas do Coque.

A Sala São Paulo está entre as dez salas específicas para concertos com a melhor acústica do mundo. Além disso, o equipamento já recebeu grandes orquestras de renome, como a Orquestra Sinfônica de São Paulo (Osesp) e o maestro Zubin Mehta, regendo a Filarmônica de Israel.

O público, como não poderia ser diferente, fica encantado com o que presencia nos concertos da Orquestra Criança Cidadã e aplaude de pé. As professoras da Escola Pública Estadual de São Paulo, Maria Cecília Batista e Whilarmalgur Thomaz Dimasi trabalham no projeto Orquestras nas Escolas. A iniciativa busca a disseminação da música clássica, levando estudantes da rede pública para assistir a concertos na Sala São Paulo. As educadoras não conheciam o grupo pernambucano e ficaram surpresas com a desenvoltura dos jovens. "Essa foi a primeira vez que vi uma orquestra tocar frevo com instrumentos clássicos. É muito importante trazer a música popular para ambientes como a Sala São Paulo, pois divulga a cultura

PALCO DE GRANDES CONCERTOS, A SALA SÃO PAULO RECEBEU O GRUPO EM PERFORMANCE HISTÓRICA

MAESTRO NILSON GALVÃO NA ABERTURA DA TURNÊ, NA IGREJA DA MADRE DE DEUS, RECIFE

brasileira, que é tão rica", pontuou Maria Cecília.

Depois de São Paulo, a turnê seguiu para o interior de Pernambuco, passando por Gravatá, Caruaru, Petrolina e Salgueiro, chegando ao final com uma performance inédita em Brasília. O maestro Nilson Galvão Jr., regente titular da Orquestra, ressaltou que um dos objetivos da Turnê Brasil foi democratizar o acesso à cultura erudita. "Nós quisemos prestigiar cidades do interior do Estado também. Consideramos extremamente importante fazer o povo pernambucano conhecer nosso projeto", reforçou.

A Turnê Brasil terminou no início de junho, seis meses após ter começado. Para os meninos e as meninas da Orquestra Criança Cidadã Meninos do Coque, a experiência da primeira circulação nacional abriu portas. "Toda vez que viajamos para cidades fora de Pernambuco, tocamos um repertório regional. É uma oportunidade de conhecermos novas culturas e das pessoas conhecerem nosso grupo e nossos ritmos também", avaliou Fernando Trigueiro Jr., 17 anos, que toca violoncelo há quase seis anos na Orquestra.

Para transformar a cultura

Artistas apostam na autonomia criativa para lançar trabalhos e incentivar todos os tipos de manifestações

POR NATHALLIA FONSECA – ESPECIAL PARA A CRIANÇA CIDADÃ

FOTO: BEL ARAÚJO (KHOROS)

ESPAÇO EXPERIMENTAL OFERECE AULAS DE MÚSICA E DANÇA

Liberdade, autonomia criativa e domínio integral sobre o próprio trabalho. É o que desejam os artistas independentes desde o nascimento do conceito, como um marco da cultura *punk*, que se popularizou em meados da década de 1970. A lógica "Do it yourself", ou DIY ("faça você mesmo", em inglês), ancora-se, sobretudo, "numa filosofia de solidariedade em vez de competição", como define um dos criadores da gravadora Transtorninho Records, Smhir Garcia. No Recife, seguindo a tendência das outras grandes cidades, os espaços e produções independentes ganham força entre as linguagens artísticas e coexistem com a cultura de massa.

Motivados por essa necessidade de independência, em 1993, um grupo de quatro bailarinos fundou o Espaço Experimental. Localizado na Rua Tomazina, Bairro do Recife, o Experimental hoje é um exemplo que contribui para o cenário artístico da cidade. O local oferece aulas de jazz, barra-solo, dança contemporânea e percussão popular, além de estúdio de pilates, espaço de beleza e sala de espetáculos. Na época da criação, como afirma a diretora Mônica Lira, que também foi uma das idealizadoras, o objetivo principal era trabalhar uma nova linguagem em sua arte. "É natural do artista essa inquietação e esse querer transformar o que a gente já vem fazendo. Foi essa a ideia que nos motivou naquele momento", comenta.

Sobre o nascimento do espaço, Mônica conta que, das dificuldades que enfrentaram, uma das mais significativas foi conseguir um endereço fixo. Foram três anos de salas alugadas até que lhes fosse concedido, pela Prefeitura do Recife, o espaço onde hoje é o teatro Hermilo Borba Filho. "Na época, estava abandonado. Nós fizemos um grande mutirão para tirar todo o lixo de lá e organizar tudo, mas, no final, passamos pouco tempo", explica Mônica. Ela acrescenta que, logo em seguida, o grupo precisou sair para que o teatro fosse reformado.

Até chegar ao local onde hoje se encontra, o Experimental ainda precisou passar por algumas mudanças, o que não diminuiu o fôlego e a consciência de sua intervenção positiva no meio. "O que eu vejo é que os espaços independentes são uma alternativa para o público e para as companhias. É um trabalho fundamental e faz parte do momento que o mundo contemporâneo vive", afirma Mônica, que, hoje, gere o espaço ao lado da família e também integra a Divisão de Artes Cênicas da Prefeitura do Recife como gerente de dança.

Outro exemplo que conquista seu lugar na cidade é o Coletivo Sexto Andar, no Edifício Pernambuco. A união entre diversas empresas independentes envolve fotografia, *design* e artes visuais, entre outras, que dividem um mesmo espaço no centro do Recife. O grupo também realiza o projeto ExcentriCidades, evento que já conta com oito edições e acontece no próprio edifício com a proposta de integrar diferentes artistas e a pluralidade de suas linguagens. "O independente é massa, porque é você quem dita as regras", define a jornalista Bruna Leite, integrante do coletivo Sexto Andar e uma das criadoras da empresa Corujas, que trabalha com assessoria de imprensa e produção cultural.

Bruna conta que, no início, eram 17 pessoas dividindo o mesmo espaço. "Nós resolvemos alugar juntos para dividir os gastos e, principalmente, pela troca criativa que rola por aqui, que é enorme", explica. "Quando chegamos, havia uma parede de gesso que separava o espaço, e nós derrubamos, justamente para promover essa liberdade, essa interação entre os trabalhos", completa a moça, se referindo ao enorme apartamento que abriga as 11 empresas que atualmente compõem coletivo.

Sobre o perfil do público que frequenta o ExcentriCidades, Bruna Leite destaca

a diversidade. "Recife ainda é uma cidade que oferece certa resistência ao novo. Nós não temos a cultura de explorar o desconhecido se não for por um amigo ou algo que temos em comum. Ainda assim, já ouvimos comentários de que, nos eventos daqui, veem-se muitas caras novas. Isso é fundamental porque a gente mostra aos outros produtores que é possível", afirma. A jornalista ainda acrescenta que, atualmente, o coletivo Sexto Andar também independe de editais de fomento. "As leis de incentivo são de uma ajuda enorme, mas desde que não nos tornem reféns. A gente não pode entrar numa dinâmica de trabalho que dependa exclusivamente disso, e descobrimos que também conseguimos sobreviver, inclusive com retorno financeiro, sem essa lógica de mercado", explica.

INDEPENDÊNCIA NA MÚSICA

Especialmente no cenário musical, a produção independente reside como uma velha amiga desde as primeiras bandas de garagem. No Reino Unido, o *indie rock* nasceu como um gênero "exclusivo" da música independente. O *punk*, mesmo hoje, ainda cultiva seus frutos. Na cultura americana, a internet também é um poderoso expositor de talentos enquanto que, no Brasil, a cada dia, mais nomes da cena popular provam que dedicação, criatividade e talento podem suprir a limitação de recursos e também assumem alternativas que se afastam voluntariamente da indústria fonográfica tradicional.

O olindense Adelino foi responsável por toda a produção e distribuição do próprio álbum de estreia, "Breve", lançado no final de 2014. Com a ajuda de alguns amigos, o rapaz de 21 anos diz ter aprendido sozinho todos os passos até finalizar as gravações, que foram feitas em casa. "Eu literalmente não sabia nada de produção de áudio antes. Nada de gravação e mixagem. Aprendi tudo com materiais na internet, desde os primeiros menus até as coisas mais avançadas", conta. Ainda assim, o jovem diz não se arrepender do processo.

"O principal ponto positivo é ter controle total sobre o seu som. Eu tive tempo para fazer as coisas sem nenhum dono de estúdio me apressando. No final, eu pude ser muito mais fiel à minha visão", completa o cantor, que passou, ao todo, oito meses para concluir o processo de gravação do álbum. "Breve", que se trata de um trabalho completamente autoral, conta com canções que trazem, além de bastante sensibilidade, muito da identidade pernambucana.

Foi com a proposta de incentivar produções como a de Adelino que os estudantes Felipe Soares e Danilo Galindo e o psicólogo Smhir Garcia deram início à Transtorninho Records, um selo musical autônomo que surgiu em agosto de 2014 e já lançou artistas de diferentes estados do País. "A produção independente libera o individuo da lógica de competição das grandes gravadoras e rádios. A ideia é que as pessoas não precisam passar por cima de ninguém para ganhar seu espaço. É essa rejeição à massificação que move o independente", explica Smhir sobre a principal proposta da gravadora, que resgata, inclusive, os fanzines: um modelo de publicação bastante comum durante a década de 1970, que consiste numa revista de caráter amador, sem fins lucrativos, normalmente focada num assunto ou ideia específica.

A Transtorninho, conta Smhir, assim como projetos como o Sexto Andar e o Espaço Experimental, surgiu de uma necessidade natural de autonomia. "A proposta inicial era a de gravar as nossas próprias bandas, mas, a partir disso, fomos criando contato com outras pessoas da cena. Pessoas com quem dividimos palco, com quem fizemos shows. Isso fez com que o selo fosse crescendo meio sem querer", comenta o rapaz que, como os outros dois idealizadores da gravadora, também é músico.

Sobre os problemas ainda existentes em trabalhar com produções desse tipo, Smhir destaca a enorme dificuldade de alcance ao público. "Enquanto o *mainstream* (que, numa tradução literal, significa 'corrente da maioria') tem uma produção pequena, mas distribuída de forma massiva e insistente, o independente tem uma produção enorme, diversa e honesta, mas que não tem pés para chegar até as pessoas", opina.

FOTO: ARQUIVO TRANSTORNINHO RECORDS

Reverência à arte inglesa

O 1º concerto oficial de 2015 da Orquestra Criança Cidadã apostou na ousadia compositiva da música inglesa e suas influências em obras brasileiras. O programa trouxe Gustav Holst, Benjamin Britten e Clóvis Pereira e alcançou o objetivo de prender olhos e ouvidos do público. A apresentação aconteceu no dia 26 de abril, na Igreja da Madre de Deus, no Bairro do Recife.

FOTO: LEANDRO LIMA

Musicoterapia em foco

FOTO: NATHALLIA FONSECA

Jovens flautistas da Orquestra Criança Cidadã, acompanhados pela professora Lídia Oliveira, participaram de um pequeno concerto em conjunto com as crianças do núcleo de musicoterapia "Voz e Percussão", composto por beneficiários da Associação de Assistência à Criança Deficiente (AACD). O evento foi realizado no dia 6 de março. A performance aconteceu na área externa da unidade recifense da Associação, na Ilha do Leite. O grupo "Voz e Percussão" é formado por 32 crianças com diversas necessidades especiais e trabalha a terapia musical aliada às técnicas de fisioterapia e fonoaudiologia.

Músico norte-americano na Orquestra

A Orquestra Criança Cidadã recebeu a visita do pianista estadunidense e professor da Butler University, em Indianápolis, Indiana, William Engle. Ele conheceu o funcionamento do projeto, almoçou com as crianças e demonstrou especial interesse pelo trabalho realizado na Escola de Formação de Luthier e Archetier. O encontro aconteceu no dia 7 de maio, na sede da instituição, localizada no bairro do Cabanga.

Parceria Internacional

O Instituto Brasileiro de Patrocínio às Artes (Brazilian Endowment for the Arts) é o novo parceiro da Orquestra Criança Cidadã. Em visita ao projeto pernambucano no dia 6 de março, representantes da fundação – que se localiza em Manhattan, Nova York – ficaram encantados com o trabalho social desenvolvido no programa. O órgão se dedica à promoção das artes e da cultura brasileiras nos Estados Unidos. O presidente do Instituto, Domicio Coutinho, e a consultora da Unesco Giovanna de Melo puderam conhecer detalhes do funcionamento da Criança Cidadã e todas as dependências de sua sede.

FOTO: DEVANYSE MENDES

Medalha Nilo Coelho

FOTO: VICENTE LUIZ / TCE-PE

A Orquestra Criança Cidadã recebeu a Medalha Nilo Coelho, honraria concedida pelo Tribunal de Contas do Estado (TCE) a pessoas físicas e jurídicas que prestam serviços relevantes à sociedade. O coordenador geral e idealizador da Orquestra, juiz João Targino, representou o grupo na solenidade realizada no TCE, no dia 7 de maio.

Viva a França!

O quinteto de cordas da Orquestra Criança Cidadã integrou a abertura da 1ª Semana Internacional da Francofonia, no dia 16 de março. O evento teve o objetivo de expandir e debater a língua francesa no Estado pernambucano. O concerto aconteceu no Espaço de Dança e Arte Ária, em Piedade, na cidade de Jaboatão dos Guararapes.

Patrocínio renovado

A relação da Orquestra Criança Cidadã com a Caixa Econômica Federal contabiliza oito anos de apoio financeiro e incentivo cultural. No dia 20 de maio, o banco reafirmou a parceria com os Meninos do Coque. A solenidade de assinatura da quinta renovação do patrocínio, no valor de R$ 875.000,00, ocorreu na sede do projeto, no bairro do Cabanga, no Recife. O montante será aplicado na manutenção da Orquestra Cidadã.

Relações diplomáticas

O coordenador geral da Orquestra Criança Cidadã, juiz João Targino, realizou uma visita de cortesia à Embaixada Americana no Brasil, localizada em Brasília, no dia 11 de maio. Na ocasião, o magistrado foi recebido pela diretora do Departamento Cultural de Educação e Imprensa da Embaixada, Abigail Dressel. O objetivo do encontro foi o estreitamento das relações entre o projeto social e a instituição diplomática.

Culto à MPB

FOTO: DEVANYSE MENDES

O Núcleo de Música Popular da Orquestra Criança Cidadã apostou em composições diversas, ressaltadas por roupagens diferenciadas, para iniciar a sua primeira exibição de 2015 no teatro da Caixa Cultural. Com batidas ritmadas, os 12 integrantes da banda abusaram da criatividade e dos solos de guitarra. O set list da noite reuniu sucessos de Tim Maia, Djavan, Jorge Vercillo, Tom Jobim e Dominguinhos. O *pocket* show aconteceu no dia 29 de março.

Comemorando o Dia do Trabalhador

FOTOS: TIAGO LIMA

EVENTO DA EBRASIL ACONTECEU NO JCPM

NA CAIXA CULTURAL, CONCERTO FOI MARCADO PELOS SOLOS DE VIOLINISTAS

O grupo de cordas da Orquestra Criança Cidadã protagonizou duas apresentações em homenagem ao Dia do Trabalhador. A primeira aconteceu no dia 30 de abril, em parceria com a nova patrocinadora do projeto, a Ebrasil Energia. O concerto foi realizado no empresarial JCPM, no Pina, onde a empresa possui escritório. Já a segunda sessão musical foi promovida pela Caixa Econômica, também patrocinadora do projeto. O evento foi realizado no teatro da Caixa Cultural, no bairro do Recife Antigo. A ocasião proporcionou o début de solistas da Criança Cidadã; entre eles, Moysés Gonçalves e Ronald Santos, ambos violinistas, executaram obras de Vivaldi.

Coordenador obtém reconhecimento

De abril a maio de 2015, o coordenador geral da Orquestra Criança Cidadã, juiz João Targino, recebeu várias homenagens em reconhecimento aos serviços prestados à população. No dia 27 de março, o juiz auferiu o Troféu Diva Pacheco Paixão Cultural, concedido pela Associação dos Produtores e Artistas de Pernambuco e entregue na cidade de Fazenda Nova, interior de Pernambuco. Ainda no mesmo mês, no dia 30, o coordenador da Orquestra também foi convidado a ocupar a cadeira de membro do Instituto dos Advogados de Pernambuco (Iape).

No dia 1º de abril, o magistrado foi agraciado com a Comenda de Alta Distinção "Ordem do Mérito Judiciário Militar", concedida pelo Judiciário Militar no Brasil. A solenidade aconteceu em Brasília, no Clube do Exército.

Já na capital pernambucana, no mês de maio, o juiz João Targino foi homenageado com mais duas comendas. Em ato solene, o magistrado recebeu a maior honraria concedida pelo Tribunal Regional do Trabalho de Pernambuco (TRT-6). A Medalha Conselheiro João Alfredo Corrêa de Oliveira foi entregue no dia 13 de maio, no espaço Arcádia Recepções do Paço Alfândega, no Bairro do Recife. A polícia de Pernambuco também valorou o trabalho de Targino, concedendo a Medalha do Mérito da Polícia Civil. A homenagem foi entregue pelo governador Paulo Câmara durante a celebração dos 198 anos da instituição. A solenidade foi realizada no dia 15 de maio, no Teatro Beberibe, no Centro de Convenções, em Olinda.

FOTO: CAMILLA FIGUEIREDO

FOTO: DIVULGAÇÃO / STM

FOTO: DEVANYSE MENDES

Dia do Pau-Brasil

Um trio de violinistas da Orquestra Criança Cidadã se apresentou em workshop promovido pela Agência Estadual do Meio Ambiente (CPRH), alusivo ao Dia do Pau-Brasil, comemorado em 3 de maio. A data foi instituída com o objetivo de preservar a árvore característica da mata atlântica do País, tão explorada historicamente e que se encontra em extinção. O evento foi realizado no bairro de Casa Forte, no dia 6 de maio.

FOTO: TIAGO LIMA

50 anos da Celpe

A Orquestra Criança Cidadã foi umas das atrações principais da comemoração dos 50 anos da Companhia Energética de Pernambuco (Celpe), no dia 8 de abril. A distribuidora de energia é parceira da Associação Beneficente Criança Cidadã (ABCC), ONG que gere a Orquestra. O evento, restrito a convidados, contou, também, com uma apresentação do cantor Lenine. A festividade aconteceu no Teatro de Santa Isabel, no bairro de Santo Antônio, no Recife.

Parceiro da cidadania

O grupo energético Ebrasil é o mais novo patrocinador da Orquestra Criança Cidadã e aposta na musicalidade do projeto como instrumento de difusão cultural nordestina

O incentivo à cultura no Brasil, através de editais, é uma realidade nova que ganhou força a partir da década de 1990. Esse tipo de fomento possibilita a manutenção de projetos sociais em diversas áreas. A Lei Federal de Incentivo à Cultura (Nº 8.313), conhecida como Lei Rouanet, estimula a difusão de produções artísticas brasileiras, permitindo que empresas e pessoas físicas invistam em projetos culturais. Os patrocinadores podem ter o total ou parte do valor aplicado deduzido do imposto devido. Para empresas, a isenção pode chegar a 4%; para pessoas físicas, o limite é de 6% em impostos. Como empresa preocupada com a responsabilidade social, a Ebrasil buscou uma iniciativa em que pudesse "apostar suas fichas" e encontrou essa oportunidade na Orquestra Criança Cidadã — um dos projetos habilitados pela Lei Rouanet para receber recursos financeiros.

O Grupo Energético Brasileiro Ebrasil é o mais novo patrocinador da Orquestra e está apoiando as atividades anuais de manutenção do projeto social pernambucano. Como contrapartida, a Orquestra realiza concertos mensais gratuitos, destinados a funcionários, parceiros da empresa e ao público recifense. A parceria foi firmada em dezembro de 2014, com validade de 12 meses.

A diretora de Responsabilidade Social e Cultural do Grupo Ebrasil, Mary Cantarelli, foi a responsável pela assinatura do patrocínio. Formada em Desenho Gráfico pela Universidade Federal de Pernambuco, a diretora enxergou o potencial cultural da Orquestra Criança Cidadã. "Eu tinha ouvido as pessoas falarem muito bem da Orquestra. Comentavam sobre as apresentações realizadas no Recife e o trabalho social realizado na Comunidade do Coque. Porém, ao apoiar um evento em que os Meninos do Coque participaram, fiquei encantada com a qualidade do trabalho desenvolvido", revelou.

FOTO: MARIANE MENEZES

MARY CANTARELLI COM O MAESTRO NILSON GALVÃO JR. E OS ALUNOS FELIPE REIS, EDUARDO SILVA E YURI TAVARES

Segundo Mary, o Grupo Ebrasil tinha a intenção de apoiar, no ano de 2014, um projeto social com crianças, adolescentes e jovens, que fosse inovador e sustentavelmente viável. A partir de uma busca no site do Ministério da Cultura (Minc) por projetos culturais estabelecidos no Nordeste, o setor de Responsabilidade Social da instituição descobriu que a Orquestra Criança Cidadã estava entre as iniciativas aprovadas e com possibilidade de investimento. Nasceu, assim, a parceria.

Atualmente, a Ebrasil apoia vários projetos, entre eles: o Centro de Integração Social José Cantarelli, a ONG Novo Jeito, o projeto CDI Renascer, o Instituto Materno Infantil (Imip) e os projetos Memória do Esporte Olímpico Brasileiro e Caravana do Esporte. A Orquestra conquistou o Grupo Ebrasil por possuir uma diversidade de ações que garantem o desenvolvimento integral dos beneficiários.

O aporte repassado pelo grupo empresarial destina-se à difusão da música clássica aliada aos ritmos regionais, gerando uma mistura autenticamente brasileira. "Quanto mais pessoas puderem desfrutar dessa experiência, melhor. Nosso apoio também consiste em levar a música para pessoas impossibilitadas de acessar os espaços públicos, por estarem em hospitais, casas de repousos, orfanatos e abrigos", enfatizou. Pessoalmente, a diretora de Responsabilidade Social da Ebrasil expõe que todos os cidadãos devem ser corresponsáveis pela transformação social. "Países como os Estados Unidos, Canadá e muitos outros na Europa estão imbuídos da cultura de doações. Esse deve ser o objetivo do povo brasileiro, que já é o mais solidário do mundo — considerando o número de pessoas brasileiras que são ativamente voluntárias em ONGs, no entanto ainda não há o costume de realizar doações financeiras para projetos sociais", esclarece.

Para finalizar, Mary Cantarelli destaca que o Grupo Ebrasil crê que está apenas cumprindo seu papel perante a sociedade, ao apoiar projetos sociais inovadores e de alto impacto nas comunidades. "Sinto-me muito bem com o trabalho que realizo. Sei que estou transformando não somente a vida das crianças, mas também a de sua família, seus vizinhos, comunidade e sociedade. Por outro lado, nós do Grupo Ebrasil também ficamos felizes, pois cremos que nosso exemplo pode inspirar outros empresários a fazer o mesmo, transformando as gerações brasileiras".

Smartphone que vicia

Popularização dos celulares inteligentes tem acarretado consequências preocupantes principalmente para os jovens

POR TIAGO LIMA

Quantas vezes você já se pegou checando e-mails pelo celular em horário de almoço? Verifica, a cada minuto, se chegou alguma notificação das redes sociais? Se você se identificou com as situações citadas, cuidado: pode ser vício em celular. Esse transtorno vem ganhando grande visibilidade nos últimos anos — e gerando certas preocupações. Já ficou comprovado que o uso excessivo do smartphone pode causar problemas de comportamento e de saúde nas pessoas.

É cada vez mais comum encontrar um jovem, um adulto ou até uma criança que não se desprenda do celular. Isso é o que revela a pesquisa feita pela Bem Mais Seguro, empresa especializada em vendas pela internet. A pesquisa online foi realizada durante os primeiros meses do ano. Ao todo, 362 pessoas foram entrevistadas, entre jovens e adultos.

O estudo constatou que mais de 25% dos usuários adquirem um novo aparelho em menos de 24 horas, e outros 29% conseguem um novo modelo em até uma semana. A pesquisa também revelou os principais motivos que levam o usuário a trocar de aparelho. Cerca de 65% afirmam ter sido vítimas de assaltos e furtos, e 20% disseram haver perdido o celular.

Marcelo Ursini, presidente da Bem Mais Seguro, comentou, em entrevista ao jornal *Folha de São Paulo*, que a perda do celular faz surgir, naquela pessoa, um sentimento de dor emocional, além da falta pela ausência das funções do aparelho. Outra pesquisa feita em 2012 pela revista Time em oito países revelou que, no Brasil, 35% consultam o celular a cada um minuto ou menos, e 74% dormem com o celular.

"Ultimamente, eu venho dormindo muito mal, e o celular é o responsável. Sempre ia para a cama com o aparelho ao lado por conta do despertador. Mas, hoje em dia, com a chegada dos aplicativos de mensagem, principalmente o WhatsApp, quando estou no melhor do sono alguém me chama para conversar, e acabo passando a madrugada toda teclando", revela a universitária Milena Pereira, 19 anos.

A pequena Karla Priscila Santos, 9 anos, já possui um celular próprio. "Gosto de fazer fotos minhas e das minhas amigas e prefiro a comunicação online, porque sou um pouco tímida e tenho vergonha para falar em público", comenta. Dores de cabeça e nos dedos são uns dos problemas que já atingiram Karla Priscila, que teme ficar sem o aparelho como forma de castigo por causa das notas baixas na escola. "O brilho da tela já me deu dor de cabeça, mas não tive coragem de dizer a minha mãe. Tenho medo de que ela tire meu celular", diz.

As crianças, surpreendentemente, têm consciência dos problemas decorrentes do uso desenfreado dos artefatos tecnológicos. Geyphanne Pereira, 10 anos, aponta que, se os pais não colocarem limites, ela despende o dia

ONIPRESENTE: NO BRASIL, 35% CONSULTAM O CELULAR A CADA UM MINUTO OU MENOS, E 74% DORMEM COM O CELULAR

todo acessando o celular. "Quando eles dormem cedo e não tiram o celular de mim, fico jogando até tarde. Onde eu estudo, não é permito usar o celular. Às vezes, deixo em casa ou fica na minha bolsa, mas me pego pensando nos jogos ou nas redes sociais durante a aula".

Além da falta de sono, outros problemas têm sido desencadeados pelo uso excessivo dos aparelhos eletrônicos. Sintomas de ansiedade e angústia tornaram-se cada vez mais comuns. Essa situação tem preocupado pais e especialistas. "O público mais afetado são os jovens, e esse envolvimento que eles têm com aparelho tem os tornado cada vez impacientes. Eles querem tudo de imediato. Isso é prejudicial para a vida escolar e profissional", explica a psicóloga Alda Batista.

A estudante e operadora de telemarketing Amanda Souza conta que já teve problemas no trabalho e até no relacionamento por conta do celular. "Eu me prendia muito ao mundo virtual. Achava aquilo normal. O resultado é que me chamaram a atenção várias vezes no trabalho. Cheguei a ignorar meu namorado e amigos. Tudo começou a mudar após uma conversa com a minha psicóloga. No começo, foi bem difícil ficar longe do aparelho", diz.

Aline Oliveira, auxiliar de produção e mãe do pequeno Paulo, de 9 anos, estabeleceu regras para uso do tablet e do celular pelo filho. "Ele ultimamente estava muito ansioso e impaciente. Seu desempenho escolar também não estava legal", comenta. "Não posso privá-lo desse contato com a tecnologia, mas estipulei horários para que isso não se torne algo mais grave futuramente", completa.

Segundo a psicóloga Renata Costa, é necessário que pais fixem horários para o uso dos aparelhos pelos filhos e incentivem as brincadeiras externas e o contato com outras crianças. Atitudes como essas contribuirão para um crescimento saudável.

WHATSAPPINITE

O nome pode parecer estranho, mas o problema que denota tem se tornado cada vez mais comum. Uma mulher na Espanha recebeu o diagnóstico de "Whatsappnite", inflamações nos polegares e punhos causadas pelo uso excessivo do celular e do aplicativo WhatsApp. O caso foi descrito pela revista de medicina The Lancet, segundo informações da Folha de São Paulo.

A paciente chegou a ser hospitalizada com fortes dores nas mãos, após passar cerca de seis horas trocando mensagens. Uma forma de tendinite, a doença tem aparecido em usuários de aparelhos celulares. Uma breve busca nas redes sociais revela muitas pessoas reclamando de dores por conta da digitação — mas, mesmo assim, continuam postando em seus perfis.

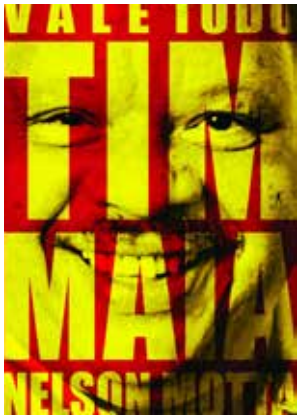
A empresária Jordana Silva já chegou a tomar remédios para o problema. Depois de horas digitando no aparelho, parou de movimentar direito os dedos. "Eu fico muito tempo no celular teclando com fornecedores e clientes e, quando chego em casa, lá estou eu teclando novamente. A hora passa que eu nem percebo".

O ortopedista Mateus Saito, do Instituto de Ortopedia e Traumatologia da USP, comenta que essa situação é mais comum do que se imagina, e o número de pessoas atingidas cresce diariamente. "Uma das formas de evitar esse problema é utilizar os smartphones e tablets para consumir informação e não para produzir textos longos", aconselhou.

O reumatologista José Ribamar, especialista em dor, recomenda que, caso seja necessário teclar por mais de 45 minutos seguidos, o ideal é que sejam feitos intervalos de 15 minutos. Ele informa que há outros fatores que podem contribuir para o risco de tendinite. "Estresse, obesidade e sedentarismo são fatores de risco. É importante não somar fatores", explica.

GEYPHANNE: "SE MEUS PAIS NÃO COLOCAREM LIMITES, PASSO O DIA INTEIRO NO CELULAR"

LIVROS



Vale Tudo - O Som e a Fúria de Tim Maia

Neste livro, o jornalista, compositor e produtor musical Nelson Motta conta parte da intensa convivência com Tim Maia, de quem era fã.

Editora: Objetiva
Assunto: Biografias/Música
Edição: 1ª
Ano: 2007

Vinicius de Moraes – Histórias de Canções

Este volume iluminado da coleção *História de Canções* traz fatos ilustrativos da poesia de Vinicius de Moraes.

Editora: Leya Brasil
Assunto: Biografias/Música
Edição: 1ª
Ano: 2013

DVD

A Alma da Gente

Um grupo de jovens da Zona Norte do Rio de Janeiro ensaia o último espetáculo do "Corpo de Dança da Maré", coordenado pelo coreógrafo Ivaldo Bertazzo. Filmado em dois tempos, com um intervalo de 10 anos, o documentário mostra os diferentes destinos das personagens, marcadas pela transformação através na arte.

Diretores: David Yale Meyer e Helena Solberg
Ano: 2013

CDS

André Rieu - Love in Venice

A cidade de Veneza inspirou Rieu na composição de obras românticas, a melodia principal desse novo álbum. Ao ouvir o CD, feche os olhos e se imagine numa gôndola, navegando por uma das cidades mais fascinantes do mundo.

Gravadora: Universal
Ano: 2014

Orchestra Mozart - Piano Concertos K 503 e K 466

Uma década se passou desde o lançamento de seu último álbum juntos. Agora, Martha Argerich e Claudio Abbado uniram forças novamente em dois concertos para piano de Mozart.

Gravadora: Universal Music
Ano: 2014

SESI

mudando a perspectiva de vida dos jovens cidadãos

CNI SESI SENAI IEL

SESI

ORQUESTRA CRIANÇA CIDADÃ

A energia da música muda vidas